



**Centro de Ensino Superior de São Gotardo Ltda.**

**Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo**

Credenciamento: Portaria SESu/MEC nº 1581 de 20/06/03 - D.O.U. de 23/06/03

Recredenciamento: Portaria MEC nº 221, de 08/04/2016 – D.O.U. de 11/04/2016

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SÃO GOTARDO**

**2020**

## Sumário

<b><u>1. DADOS INSTITUCIONAIS</u></b> .....	<b>4</b>
1.1. MANTENEDORA .....	4
1.2. MANTIDA .....	4
<b><u>2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL</u></b> .....	<b>4</b>
<b><u>3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO</u></b> .....	<b>7</b>
3.1. DENOMINAÇÃO .....	7
3.2. VAGAS .....	7
3.3. DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS .....	7
3.4. REGIME DE MATRÍCULA .....	7
3.5. TURNOS DE FUNCIONAMENTO .....	7
3.6. DURAÇÃO DO CURSO .....	7
3.7. BASE LEGAL .....	8
3.8. FORMAS DE ACESSO AO CURSO .....	9
<b><u>4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO</u></b> .....	<b>9</b>
4. 1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....	9
4.1.1. CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO	9
4.1.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	19
4.1.3. CONCEPÇÃO DO CURSO .....	22
4.1.4. OBJETIVOS DO CURSO .....	23
4.1.5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	24
4.1.6. ESTRUTURA CURRICULAR .....	29
4.1.7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	84
4.1.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	91
4.1.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTRACLASSE .....	102
<b><u>5. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM</u></b> .....	<b>110</b>
<b><u>6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO</u></b>	
<b><u>ENSINO- APRENDIZAGEM</u></b> .....	<b>112</b>
<b><u>7. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO</u></b> .....	<b>114</b>
7.1. AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	114
7.2. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO .....	115
<b><u>8. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO</u></b> .....	<b>117</b>
8.1. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO .....	117
<b><u>9. EXTENSÃO NO CURSO</u></b> .....	<b>120</b>
<b><u>10. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA</u></b> .....	<b>122</b>
10.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	123

10.2. COORDENAÇÃO DE CURSO .....	124
10.2.1. TITULAÇÃO ACADÊMICA .....	124
10.2.2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA..	125
10.2.3. REGIME DE TRABALHO .....	125
10.2.4. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO .....	125
10.3. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO .....	126
10.4. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	127
10.4.1. APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE, ACESSIBILIDADE E ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE .....	127
10.4.2. MECANISMOS DE NIVELAMENTO .....	128
10.4.3. ATENDIMENTO EXTRACLASSE.....	129
10.4.4. MONITORIA.....	129
10.4.5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS .....	129
<b>11. <u>CORPO DOCENTE DO CURSO</u>.....</b>	<b>130</b>
11. 1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	130
11.1.1. TITULAÇÃO ACADÊMICA.....	130
11.2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR.....	131
11.3. REGIME DE TRABALHO .....	131
11.4. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA .....	132
<b>12. <u>INFRAESTRUTURA DO CURSO</u> .....</b>	<b>132</b>
12.1. ESPAÇO FÍSICO .....	132
12.2. EQUIPAMENTOS.....	134
12.3. SERVIÇOS .....	134
12.4. BIBLIOTECA .....	135
12.4.1. ESPAÇO FÍSICO.....	135
12.4.2. ACERVO.....	136
12.4.3. SERVIÇOS DA BIBLIOTECA.....	138
12.5. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA .....	139
<b>13. <u>CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS</u> .....</b>	<b>139</b>
13.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	140
13.2. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	140
13.3. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
140	
13.4. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE .....	143

13.5. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	143
13.6. CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA LICENCIATURAS .....	143
13.7. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO .....	144
13.8. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	144
13.9. DISCIPLINA DE LIBRAS .....	147
13.10. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS.....	147
13.11. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	148

## 1. DADOS INSTITUCIONAIS

### 1.1. MANTENEDORA

DADOS DA MANTENEDORA	
	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO
<b>NOME</b>	LTDA – CESG
<b>CNPJ</b>	03.745.000/0001-09
<b>NATUREZA</b>	PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PRIVADO

### 1.2. MANTIDA

DADOS DA MANTIDA	
<b>NOME</b>	FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO
<b>ENDEREÇO</b>	AV. FRANCISCO RESENDE FILHO, 35, BAIRRO BOA ESPERANÇA, SÃO GOTARDO/MG
<b>CEP</b>	38800-000
<b>CIDADE</b>	SÃO GOTARDO
<b>ESTADO</b>	MINAS GERAIS
<b>SITUAÇÃO REGULATÓRIA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Credenciada pela Portaria SESu/MEC nº 1581, de 20/06/03, publicada no D.O.U. de 23/06/03;</li><li>• Recredenciada pela Portaria MEC nº 221, de 08/04/2016, publicada no D.O.U. de 11/04/2016</li></ul>

## 2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Centro de Ensino Superior de São Gotardo, foi idealizado no ano de 1999, por quatro educadores que, primeiramente procuraram a Prefeitura Municipal para constituir uma Fundação Comunitária para oferecer Cursos Superiores, mas como a mesma não se interessou, constituíram uma sociedade de cotas limitadas e iniciaram as atividades para elaboração do projeto de implantação da primeira instituição de Ensino Superior da cidade e do entorno, em um raio de 70 km.

Com a Pedagoga Maria Madalena Brasileiro Lopes Queiroz, o projeto teve continuidade a ela se uniu, em maio de 2001, a professora e empresária rural Márcia Rego Pessoa Lima.

Para a implantação do Centro de Ensino Superior de São Gotardo as instalações físicas da Escola Municipal Professor Balena, com espaço ocioso no horário noturno, foram cedidas pelo Poder Público Municipal, através do Decreto nº 77 de 03 de Maio de 2000, por um período de 20 anos.

A legislação vigente à época determinava que as Faculdades ofertavam cursos de Bacharelado e somente Institutos Superiores de Educação poderiam ofertar cursos de licenciatura. Por esta razão foram formulados os pedidos de credenciamento da Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo, a partir da oferta inicial do curso de bacharelado em Administração e do Instituto Superior de Educação de São Gotardo, a partir da oferta inicial do curso de licenciatura em Normal Superior.

Após o trâmite dos processos, em 23 de junho de 2003, foram publicadas as Portarias MEC nºs 1.579 e 1.580, datadas de 20 de junho de 2003, tendo a primeira credenciando a Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo e a segunda autorizando a oferta do curso de bacharelado em Administração.

Na mesma data foram publicadas as Portarias MEC nºs 1.581 e 1.582, também datadas de 20 de junho de 2003, a primeira credenciando o Instituto Superior de Educação de São Gotardo e a segunda autorizando o funcionamento do curso de Licenciatura em Normal Superior.

Ciente de que a infraestrutura física da Escola Municipal Professor Balena não seria suficiente para comportar o número de turmas, a partir do segundo ano de funcionamento, a mantenedora adquiriu um terreno de 25 mil metros quadrados, no Bairro Boa Esperança, onde iniciou, brevemente, as obras de construção de sua sede própria para abrigar os cursos ofertados e os próximos que viessem ao encontro dos interesses da comunidade.

Desde aquisição da sede própria são realizadas ampliações progressivas, que já resultaram na disponibilidade de várias salas de aula, biblioteca, com sala de estudo individual

e de estudo em grupo, laboratório de informática, laboratórios de ensino, pesquisa e atividades práticas específicas dos cursos ofertados, sala de professores, salas para os coordenadores de cursos, sala de Direção, demais instalações administrativas, amplo estacionamento, auditório, Centro Cultural Graziela Lopes, com capacidade para 400 pessoas, banheiros femininos e masculinos, específico para funcionários e para atendimento aos alunos, espaço para atendimento psicopedagógico, praça de alimentação, com banheiros e lanchonete, espaço para o Núcleo de Prática Jurídica e uma sala específica para Júri-simulado, espaço para o Departamento de Estágio Supervisionado, espaço para a Cooperativa Júnior, ambiente de estágio vinculado aos cursos de Administração e Agronomia, alojamentos internos para professores, com seis suítes.

Em 18 de agosto de 2006, por meio da Portaria SESU/MEC nº 506, de 17 de agosto de 2006, o curso de Normal Superior foi transformado em Pedagogia.

Comprometida com a excelência no ensino, pesquisa e extensão, a Instituição, desde sua fundação, em 2003 vem se consolidando, especialmente por seu pioneirismo na extensão, pela extraordinária geração de conhecimentos, mas, acima de tudo, pela qualidade do ensino na formação de seus alunos, os quais são a razão maior da existência da Instituição, constituindo neste pequeno período de sua existência o seu maior patrimônio.

Em um processo natural de expansão da oferta de cursos, em 19 de outubro de 2007 foi publicada a Portaria SESU/MEC nº 888, de 18 de outubro de 2007, que autorizou a oferta do curso de bacharelado em Engenharia de Produção.

Em 09 de junho de 2011, foi publicada a Portaria nº 81, de 07 de junho de 2011, que promoveu a unificação da Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo e do Instituto Superior de Educação de São Gotardo, que passaram a ser uma única IES, a Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo – CESG e, no mesmo ano, em 26 de outubro de 2011, foi publicada a Portaria SERES/MEC nº 438, de 25 de outubro de 2011, que autorizou a oferta do curso de bacharelado em Direito.

Como resultado de todo seu empenho, no ciclo que se encerrou em 2012 do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, o CESG apresentou o Índice Geral de Cursos (IGC) maior entre todas as Faculdades particulares situadas no Alto Paranaíba, e alcançou o 4º Lugar entre todas as Faculdades privadas no Estado de Minas Gerais.

Em 15 de fevereiro de 2016, foi publicada a Portaria SERES/MEC nº 31, de 11 de fevereiro de 2016, que autorizou a oferta do curso de bacharelado em Engenharia Computacional e, em 1º de junho de 2017, foi publicada a Portaria SERES/MEC nº 483, de 31 de maio de 2017, que autorizou a oferta do curso de bacharelado em Agronomia.

Atuando de modo planejado, sempre com foco na qualidade dos cursos ofertados, a Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo – CESG tem obtido em sua trajetória, de quase 20 anos de funcionamento, conceitos acima da média nacional, como o Índice Geral

de Cursos – IGC 4 obtido recentemente, com referência no exercício de 2018.



### **3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**

#### **3.1. DENOMINAÇÃO**

Licenciatura em Educação Física

#### **3.2. VAGAS**

35 (trinta e cinco) vagas anuais.

#### **3.3. DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS**

Turmas de até 35 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor responsável, com aprovação do Colegiado de Curso.

#### **3.4. REGIME DE MATRÍCULA**

Semestral.

#### **3.5. TURNOS DE FUNCIONAMENTO**

Noturno

#### **3.6. DURAÇÃO DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Educação Física terá a carga horária de 3.600 (três mil e seiscentas) horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de 8 (oito) e máximo de 14 (quatorze) semestres letivos.

#### **3.7. BASE LEGAL**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

O PPC do curso atende à Resolução CNE/CES nº 06/2018, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física e à Resolução CNE/CP nº 02/2019, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial de Professores. Ambas as normas também dispõem sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de Educação Física, o que foi observado no processo de

construção da estrutura curricular.

O PPC atende também ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, regulamentador da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana; e à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Ademais, foi observado o Decreto 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, bem como as Portarias Normativas MEC nºs 20 e 23, ambas de 21 de dezembro de 2017, que dispõem sobre fluxos e procedimentos relativos aos processos de credenciamento, reconhecimento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus respectivos aditamentos.

O PPC de Licenciatura em Educação Física foi desenvolvido em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e com o Regimento Interno da Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo - CESG.

### **3.8. FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O ingresso no curso de Licenciatura em Educação Física far-se-á das seguintes formas:

- Processo Seletivo anual, realizado no final do ano, para ingresso no semestre seguinte, composto por questões de múltipla escolha e redação, com conteúdos constantes do Ensino Médio.
- Utilização da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio, desde que a média global seja superior a 40%.
- Como bolsista do Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Ministério da Educação, a partir de lista de pré-selecionados disponibilizada pelo Ministério.
- Através de transferência externa, mediante apresentação de histórico e ementário das disciplinas cursadas na instituição de ensino superior devidamente credenciada de origem.

Há também a possibilidade de transferência interna, na qual o aluno realiza a opção

por outro curso do CESH, devendo procurar a secretaria para obter os formulários necessários.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **4.1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

#### **4.1.1. Contexto Econômico, Social e Educacional da Área de Inserção**

##### ***4.1.1.1. Caracterização Regional***

A Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo - CESG encontra-se inserida na Região Sudeste do Brasil, localizada no município de São Gotardo, no estado de Minas Gerais.

É sabido que a democratização do acesso à educação é de urgência inquestionável. Uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020) é elevar, de forma qualificada, a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. Mas, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os números apontam para índices muito aquém desses valores: apenas 3.559.100 (15,82%) do total de estudantes brasileiros entre 18 e 24 anos encontram-se matriculados em algum curso superior de graduação.

Esse valor é menor ainda para os casos das regiões Norte e Nordeste: 10,73% e 10,77%, respectivamente (os cálculos foram relativizados segundo a população dessa faixa etária para cada região). As outras regiões brasileiras, embora tenham índices melhores que estes, ainda merecem atenção, pois se apresentam abaixo da meta: Sudeste – 18,09%; Centro-Oeste – 19,80%; e Sul – 20,03%. A expansão do ensino superior se revela uma estratégia para a melhoria dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil.

Mesmo assim, não obstante, os incentivos do Governo Federal, a abertura de novos cursos superiores está longe de contemplar a grande demanda por educação superior no país, principalmente nas camadas menos favorecidas e mais distantes dos grandes centros.

Entendendo a educação como um elemento chave para impulsionar o cidadão, a Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo - CESG reconhece as perspectivas que se abrem no sentido de atender às crescentes demandas do ensino superior.

Assim, com boa infraestrutura (física e tecnológica), qualidade de ensino e um corpo docente qualificado, buscando conciliar a titulação acadêmica adequada às disciplinas com a experiência profissional atualizada e próxima da realidade da profissão, a Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo - CESG proporciona todo o apoio necessário para os discentes e docentes desenvolverem suas atividades.

#### **4.1.1.2. Região Sudeste**

A região Sudeste do Brasil é a segunda menor região do país, sendo maior apenas que a região Sul. A área real ocupa aproximadamente 924.620 km<sup>2</sup>, 1/10 da superfície do Brasil. É composta por quatro estados: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Limita-se ao norte e a nordeste com a Bahia; ao sul e a leste com o oceano Atlântico; a sudoeste com o Paraná; a oeste com Mato Grosso do Sul; a noroeste com Goiás e o Distrito Federal.

É a região mais desenvolvida do país, responsável por 55,2% do PIB brasileiro. São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais lideram em termos de PIB Nominal. No que tange a PIB per capita, o Sudeste do Brasil tem o maior entre todas as regiões brasileiras: R\$ 28 350,39, e é a mais importante região industrial, comercial e financeira do país, empregando 80% do operariado brasileiro e utilizando 85% do total da energia elétrica consumida em todo o país.

Pode-se observar três estados figurando entre os cinco primeiros com maiores PIB per capita do Brasil, respectivamente: São Paulo (2.º), Rio de Janeiro (3.º) e Espírito Santo (5.º). A região possui oito entre os dez primeiros municípios de todo o país e três entre as quatro primeiras capitais brasileiras, Vitória (1.º), São Paulo (3.º) e Rio de Janeiro (4.º). Nela estão os municípios mais populosos, a maior densidade populacional, os maiores depósitos de minério de ferro, a maior rede rododiferroviária e o maior complexo portuário da América Latina.

O relevo da região é bastante acidentado, com predominância de planaltos. O clima é tropical, entre temperado e quente, com grandes variações locais. Algumas áreas têm vegetação pobre e rasteira; outras são cobertas por florestas tropicais úmidas. A região é um verdadeiro centro dispersor de águas. Há várias bacias fluviais, com rios correndo em várias direções.

A região Sudeste começou a ser colonizada pelos portugueses no século XVI. A primeira vila, São Vicente, foi fundada em 1532. O desenvolvimento da região começou a partir da descoberta do ouro em Minas Gerais, no século XVIII. Em 1763, o porto do Rio de Janeiro, por onde escoava o ouro, passou a capital do Brasil. Brasília, em 1960. No início do século XX, a expansão da lavoura do café transformou São Paulo no maior centro econômico do Brasil.

A região Sudeste possui uma população de aproximadamente 85 milhões de habitantes, de forma que 44% da população brasileira mora no Sudeste (muito embora 1/3 dos habitantes, cerca de 28 milhões de pessoas, não nasceram na região).

A região reúne os três primeiros estados do país em população: São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O Sudeste ainda é a região mais densamente povoada do Brasil, atingindo a marca de 84,21 hab./km<sup>2</sup> em 2010 (enquanto a média brasileira, de 23,01

hab./km<sup>2</sup>, é uma das mais baixas do mundo). O Sudeste é a região mais populosa do Brasil e ocupa 10,85% do território brasileiro. Altamente urbanizada (90,5% da população vivem em zonas urbanas), abriga duas metrópoles globais, São Paulo e Rio de Janeiro. A região é também o maior colégio eleitoral do Brasil.

As cidades mais populosas do Sudeste, segundo o IBGE/2019, são: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Guarulhos, Campinas, São Gonçalo, Duque de Caxias, São Bernardo do Campo, Nova Iguaçu, Santo André, São José dos Campos, Osasco, Ribeirão Preto, Uberlândia, Sorocaba, Contagem, Juiz de Fora, Serra, Niterói, Belford Roxo e Campos dos Goytacazes, todas com mais de 500 mil habitantes. A região Sudeste também apresenta índices sociais relativamente elevados: possui a segunda maior qualidade de vida do país, verificado por seu IDH de 0,794[14] e possuindo quinze dentre as vinte cidades melhores ranqueadas, com destaque para São Caetano do Sul-SP (1.º), Águas de São Pedro-SP (2.º), Vitória-ES (4.º) — segunda melhor entre todas as capitais —, Santos-SP (6.º) e Niterói-RJ (7.º).

#### **4.1.1.3. O Estado de Minas Gerais**

Minas Gerais é uma das 27 unidades federativas do Brasil, sendo o quarto estado com a maior área territorial e o segundo em quantidade de habitantes, localizada na Região Sudeste do país. Limita-se ao sul e sudoeste com São Paulo, a oeste com Mato Grosso do Sul, a noroeste com Goiás e Distrito Federal, a norte e nordeste com a Bahia, a leste com o Espírito Santo e a sudeste com o Rio de Janeiro. Seu território é subdividido em 853 municípios, a maior quantidade dentre os estados brasileiros.

A topografia mineira é bastante acidentada, sendo que alguns dos picos mais altos do país encontram-se em seu território. O estado também abriga a nascente de alguns dos principais rios do Brasil, o que o coloca em posição estratégica no que se refere aos recursos hídricos nacionais. Possui clima tropical, que varia de mais frio e úmido no sul até semiárido em sua porção setentrional. Todos esses fatores aliados propiciam a existência de uma rica fauna e flora distribuídas nos biomas que cobrem o estado, especialmente o cerrado e a ameaçada Mata Atlântica.

O território de Minas Gerais era habitado por indígenas quando os portugueses chegaram ao Brasil. Contudo, ocorreu uma grande migração para o estado a partir do momento em que foi anunciada a existência de ouro. A extração do metal trouxe riqueza e desenvolvimento para a então província, proporcionando seu desenvolvimento econômico e cultural. Mas o ouro logo se tornou escasso, provocando a emigração de grande parte da população, até que um novo ciclo (o do café) novamente traria à Minas projeção nacional e cujo fim levou ao processo de industrialização relativamente tardio.

Minas Gerais atualmente possui o terceiro maior produto interno bruto do Brasil, sendo que grande parte do total produzido no estado ainda se deve a atividades mineradoras. Tal desenvolvimento também advém de sua notável infraestrutura, como a grande quantidade de usinas hidroelétricas e a maior malharodoviária do país.

Em virtude de suas belezas naturais e de seu patrimônio histórico, Minas Gerais é um importante destino turístico brasileiro. O povo mineiro possui uma cultura peculiar, marcada por manifestações religiosas tradicionais e culinária típica do interior, além de importância nacional nas produções artísticas contemporâneas e também no cenário esportivo.

#### **4.1.1.4. O Município de São Gotardo**

O município de São Gotardo encontra-se inserido na Macrorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Participante da bacia do Rio São Francisco, sua área territorial corresponde a 873 km<sup>2</sup>, com altitudes que variam de 1.199 metros, próximo à divisa do município de Campos Altos, a 838 metros, na foz do Córrego Pirapetinga.

Os municípios cujos territórios têm limite com São Gotardo são: Matutina, ao norte; Santa Rosa da Serra, ao sul; Quartel Geral, Serra da Saudade e Estrela do Indaiá, ao leste; Rio Paranaíba e Campos Altos; ao norte.

Em um raio de 50 km, o município de São Gotardo atinge atualmente a população de 121.762 habitantes. Já se considerado um raio de 90 km, que engloba todas as Cidades que são atendidas pela Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo - CESG, se tem um total de 254.069 habitantes (veja abaixo a Tabela 1 e 2).

Ressalta-se que a Cidade mais próxima, que possui Faculdade Presencial é Patos de Minas a 120 km de São Gotardo.

**Tabela 1 – Relação de Microrregiões e municípios dentro da área geográfica passível de ser atendida pelo Curso de Licenciatura em Educação Física do CESG num raio de até 50 km**

<b>Código IBGE</b>	<b>Municípios</b>	<b>População</b>	<b>Distância em km a São Gotardo</b>
	<b>Regiões em um Raio de 50km</b>	<b>121.762</b>	<b>Máximo de 50 km</b>
3103801	Arapuá	2.778	40
3114303	Carmo do Paranaíba	32.059	49
3141207	Matutina	3.789	22
3155504	Rio Paranaíba	10.990	30
3159704	Santa Rosa da Serra	3.407	33
3162104	São Gotardo	32.580	***
3168903	Tiros	7.626	50

3129509	Ibiá	23.069	50
3153707	Quartel Geral	3.353	48
3166600	Serra da Saudade	890	35
3115607	Cedro do Abaeté	1.221	50

**Fonte:** IBGE, Estimativa Populacional de 2014.

**Tabela 2 – Relação de Microrregiões e municípios dentro da área geográfica passível de ser atendida pelo Curso de Licenciatura em Educação Física do CESG num raio de até 90 km**

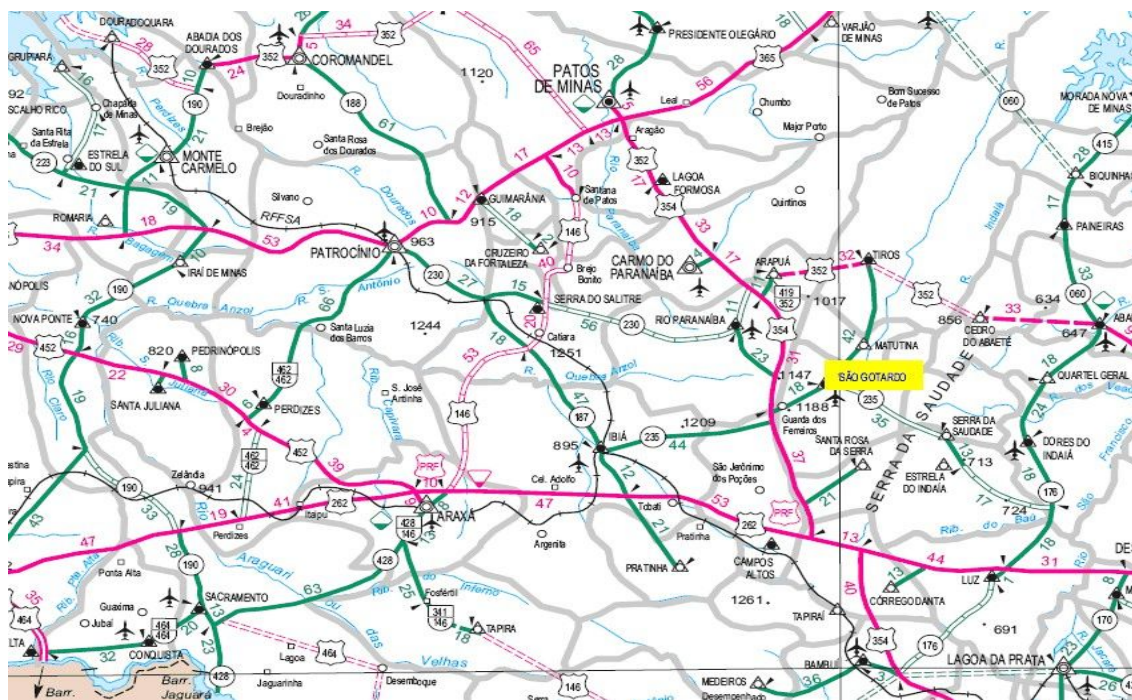
Código IBGE	Municípios	População	Distância em km a São Gotardo
	<b>Outras cidades num raio de 50 km a 90 km de distância de São Gotardo e que também não possuem o Curso de Licenciatura em Educação Física</b>	<b>132.297</b>	<b>Entre 50 a 90 km</b>
3137502	Lagoa Formosa	17.134	70
3111507	Campos Altos	13.719	70
3153004	Pratinha	3.435	80
3123205	Dores do Indaiá	14.366	80
3138807	Luz	17.835	89
3105103	Bambuú	22.622	90
3119807	Córrego Danta	3.475	80
3168200	Tapiraí	1.888	70
3124708	Estrela do Indaiá	3.787	69
31203	Abaeté	23.258	90
3166808	Serra do Salitre	10.778	88

**Fonte:** IBGE, Estimativa Populacional de 2014.

Através de um levantamento feito pela IES junto às escolas de São Gotardo e cidades próximas (Carmo do Paranaíba, Rio do Paranaíba, Arapuá, Serra do Salitre, Ibiá, Santa Rosa da Serra, Quartel Geral, Estrela do Indaiá, Serra da Saudade, Tiros, Campos Altos, Lagoa Formosa e Matutina), dentro de um raio de 70 quilômetros, verifica-se que o número de alunos que concluem o Ensino Médio é de aproximadamente 4.000.



## Mapa rodoviário da área atendida pelo CESG



Fonte: DNIT, Mapa Rodoviário de Minas Gerais, 2002.

Todos os dados apresentados acima tiveram por objetivo oferecer uma visão preliminar da localização espacial do município em que está inserida a IES. A seguir, constam alguns dados específicos do município de São Gotardo.

Em termos históricos, o município de São Gotardo foi emancipado em 18 de setembro de 1914, de acordo com a Lei 622, sendo então desmembrado do município de Carmo do Paranaíba. Tradicionalmente voltado para a criação pecuária e o garimpo de diamantes, o município teve seu perfil radicalmente transformado a partir do início da década de 1970, com a implantação do Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba – PADAP. Implantado em uma região de aproximadamente 600 km<sup>2</sup>, localizada entre os municípios de São Gotardo, Rio Paranaíba, Campos Altos e Ibiá, este programa de assentamento dirigido representa a primeira tentativa do Governo Brasileiro de estimular a agricultura no cerrado. A implantação com sucesso de uma agricultura moderna e altamente produtiva na região fez com que o Estado brasileiro elaborasse outros projetos de colonização do cerrado que, tendo o PADAP como modelo, resultaram na hoje conhecida Revolução Verde, que transformou o Cerrado Brasileiro em uma das maiores áreas produtoras de grãos do mundo.

São Gotardo, por sua melhor estrutura entre as cidades nas quais foi implantado o PADAP, foi escolhida como sede pelas principais empresas que atuam no ramo de agronegócios na região e vem apresentando altas taxas de crescimento demográfico, principalmente a partir do final da década de 1980, quando se iniciou o cultivo de hortaliças na região. Vários fatores contribuíram para o crescimento econômico da cidade, sendo importante destacar as condições naturais favoráveis à horticultura, à fruticultura de clima

temperado e a posição estratégica em relação aos grandes centros consumidores do Sudeste e Centro- Oeste.

O município de São Gotardo é servido através da BR 354 e da MG 235. Importante também é a BR 234, que permite o acesso a Patos de Minas e à BR 262. Não conta com transporte ferroviário e nem aéreo. Este último pode ser realizado através de um campo de pouso com 1 km de comprimento.

Quanto ao Produto Interno Bruto – PIB do município de São Gotardo, em 2016 foi verificado no valor de R\$ 720 milhões, com PIB *per capita* de R\$ 20,7 mil. Importante parte desses valores decorre da atividade agropecuária na região, que somente perde para o setor de serviços na participação do PIB. Entretanto, deve-se ressaltar que, dentro do setor de serviços, há uma enorme quantidade de empresas cujas atividades estão diretamente associadas ao agronegócio na região.

São Gotardo é a cidade pólo da Microrregião do Alto Paranaíba, congregando em torno de si, uma população aproximada de 200.000 habitantes. O município é procurado a todo instante pelos habitantes que moram dentro de sua esfera de influência no sentido de usufruírem dos serviços ali prestados.

#### **4.1.1.5. Demanda pelo Curso**

A presença da Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo - CESG na cidade de São Gotardo, identificada principalmente com as características regionais, contribui para dinamizar a qualidade de formação dos profissionais que a região necessita.

A educação superior em uma Instituição Privada constitui um serviço público que como tal, deve estar em consonância com o interesse público, qual seja: a possibilidade de acesso a educação superior de qualidade. Acredita-se que as oportunidades de trabalho para profissionais da área de Educação Física são promissoras e bastante diversificadas.

Os motivos apontados para justificar o Curso de Educação Física no município de São Gotardo incluem:

- a necessidade de se manter os jovens na região, para suprirem as demandas do mercado profissional existente e das organizações que existem e as que estão por vir;
- o razoável custo de vida, para facilitar a manutenção da estada do aluno;
- a melhor qualidade de vida e mais segurança;
- a necessidade de criação e deslocamento dos cursos superiores para o interior, segundo dados do Censo do IBGE (2001), divulgados pelo MEC.

Em especial, percebeu-se a localização geográfica privilegiada do município de São Gotardo, privilégio esse acentuado pelo seu entorno, circulado de microrregiões.

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura Educação Física resulta, pois, da perspectiva de uma nova sociedade, na qual a busca do conhecimento e da informação torna-se fator fundamental, tanto para o desenvolvimento do indivíduo como, em escala mais ampla, para o próprio crescimento da comunidade da qual faz parte. Trata-se, pois, de canalizar a energia produtiva de seus alunos para o esforço de construção de uma sociedade mais justa e humana.

Desta forma, é preocupação da IES que o projeto de ensino se caracterize por não ser privilégio de poucos e possa levar o conhecimento em nível de terceiro grau à parcela menos favorecida da comunidade. Por isso, um aspecto deve ser ressaltado: o fato da IES se apresentar como uma Instituição que atende, sobremaneira, alunos de baixa renda, oferecendo bolsas de ensino e outras possibilidades de ascensão. Esta é uma das razões por que a instituição se volta mais para um ensino profissional que habilite o aluno a ingressar com maior desenvoltura no mercado de trabalho, desenvolvendo, dessa forma, um relevante e importantíssimo serviço à sociedade.

A área de inserção da IES é um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir a sociedade.

A implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física será medida altamente valiosa para a região, visando contribuir para o fortalecimento dos quadros de educadores físicos, extremamente necessários tanto do ponto de vista educacional como de saúde. A iniciativa é de grande importância para elevar o nível de escolaridade local, o que reforça a propensão ao desenvolvimento da região. Por outro lado, a educação, indiscutivelmente, é a condição básica para o exercício da cidadania, promovendo a inclusão social.

#### **4.1.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

As Políticas Institucionais no âmbito do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo – CESG estão sustentadas por uma matriz correspondente a uma perspectiva crítica e fundamentalmente capaz de romper a dicotomia teoria/prática, adotando um modelo didático centralizado na aprendizagem do acadêmico.

A Matriz Curricular e as atividades feitas a campo junto com a sociedade refletirão plenamente os objetivos do curso por meio dos conteúdos, das atividades curriculares desenvolvidas (atividades complementares) e da metodologia de ensino.

A implantação do curso ocorrerá mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PDI. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

O CEGS implanta as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

O CEGS, ao definir os termos da sua política para o ensino superior, toma como ponto de partida a compreensão de que esta se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, o CEGS busca empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional, sempre observando as exigências legais de forma a atender às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou à legislação vigente, no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação teórico-prática, bem como: à nomenclatura do curso, aos conteúdos obrigatórios, à carga horária total, à distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral/básica e profissional, às atividades complementares e às atividades desenvolvidas no campo profissional.

A Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo – CEGS almeja, desse modo, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

As políticas institucionais visam promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do Projeto Pedagógico do Curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso ofertado.

As políticas institucionais de ensino e de extensão constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI serão implantadas, de maneira excelente, no âmbito do curso.

A aplicação destas políticas permitirá a execução de atividades, como Semana Pedagógica, eventos em parceria com a Prefeitura Municipal de São Gotardo e escolas municipais e estaduais, dentre outros.

No curso, as atividades de extensão serão desenvolvidas visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as

atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse tipo de atividade caracteriza-se pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido no CESG. As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a IES cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão do CESG, articulada à gestão do curso, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão na instituição. Serão realizadas reuniões com a Diretoria e Coordenação para discutir assuntos de interesse do curso. O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa do CESG conta com a participação dos Coordenadores de Curso, membro do Colegiado de Curso e do NDE. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo NDE e pelo Colegiado de Curso serão, quando necessário, regimentalmente encaminhados à Direção e ao Conselho Superior.

#### **4.1.3. CONCEPÇÃO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Educação Física -Licenciatura, objetiva atender às Diretrizes Curriculares instituídas pelo Ministério da Educação, de acordo com a legislação vigente.

O curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivo a formação de professores para a Educação Básica, que sejam competentes e criativos, além de autônomos, isto é, capazes de adaptarem-se a novos desafios, construindo e reformulando suas ações no sentido de melhor atendimento da realidade. Por outro lado, este profissional de Educação Física tem uma missão especial ligada à promoção humana, através da integridade sócio afetiva, psicomotora e cognitiva, objetivando, desta forma, o homem integral, com suas possibilidades físicas, de ação e expressão.

Desse modo, este projeto tem como fundamento uma concepção humanista de educação, buscando oferecer aos estudantes do curso, formação generalista e crítica, com base no rigor científico, na reflexão filosófica, em uma postura que acolhe os anseios e questões do pesquisador e do educador. Tais características têm como objetivo proporcionar condições concretas para que o estudante desenvolva sua capacidade intelectual e profissional de forma autônoma e contínua.

Os fundamentos e objetivos desse projeto pedagógico vão ao encontro das resoluções e diretrizes propugnadas pelo Conselho Nacional de Educação que, através da Resolução CNE/CES nº 6/2018, em seu artigo 3º, define a Educação Física como:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

Dentre as várias resoluções que dão sustentação a este projeto, citamos em especial a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, que dentre várias contribuições, define a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores para a Educação Básica.

A observância às diretrizes permite que se prepare o aluno para as exigências atuais e para aquelas decorrentes da transformação do mercado de trabalho por um lado e, por outro, aquelas da sociedade que, cotidianamente, coloca desafios para serem superados.

#### **4.1.4. OBJETIVOS DO CURSO**

Os objetivos do Curso de Educação Física do CESG foram concebidos e implementados buscando uma coerência, em uma análise sistêmica e global, com os seguintes aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.

##### ***4.1.4.1. Objetivo Geral***

O Curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivo geral formar um professor generalista, com senso crítico capaz de atuar na educação básica, *com as* atribuições político-pedagógicas, promovendo o conhecimento e o desenvolvimento intelectual, cultural, ético e científico. Possibilitando vivenciar, entender, produzir, transformar o movimento humano como as mais diversas manifestações culturais entendendo a realidade social e que contribua para a formação do acadêmico como profissional e como ser humano.

##### ***4.1.4.2. Objetivos Específicos***

Para que o objetivo geral seja atingido, foram delineados os seguintes objetivos específicos para o curso:

- Formar licenciados em Educação Física aptos identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos do componente curricular na Educação Básica;
- Preparar um profissional capaz de dominar de forma crítica e criativa, os diferentes conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física, com fundamentação e justificativa do papel da Educação Física na escola como componente curricular.
- Possibilitar a apropriação de conhecimentos por meio de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem ao aluno o domínio de competências de natureza técnico-instrumental que lhe permitam intervir na realidade escolar com competência técnica, comprometimento social e atitude ética;
- Propiciar experiências que permitam o contato dos futuros profissionais com a realidade escolar, desenvolvendo o compromisso social e político da docência através de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Promover a unidade teoria-prática, por meio de atividades planejadas e sistematizadas de programas de iniciação científica, extensão, estágios, intercâmbios, monitorias e iniciação à docência, além de estudos complementares e outras atividades acadêmico-científico-culturais;
- Preparar um profissional capaz de compreender o papel social da escola, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.
- Capacitar profissionais qualificados para conhecer, planejar, executar, aplicar e avaliar atividades específicas da educação física nas diferentes etapas da escolarização, educação infantil, ensino fundamental e médio.

#### **4.1.5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

##### ***4.1.5.1. Perfil do Egresso***

O perfil profissional do curso de Educação Física busca expressar as competências do egresso, definidas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Assim, deve ter como pressupostos essenciais o compromisso de atuar no contexto socioeconômico e político do país, ser um profissional e cidadão comprometido com os interesses e desafios da sociedade contemporânea e capaz de acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de atuação, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano.

O licenciado em Educação Física deverá apresentar um perfil docente- pedagógico, generalista, crítico, reflexivo e capaz de intervir e trabalhar coletivamente, no contexto específico das instituições de ensino, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e sociocultural, buscando a relação entre o processo de ensino-aprendizagem e formação do cidadão.

O licenciado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social da escola e para nela intervir de forma a planejar, coordenar, aplicar e avaliar programas de Educação Física Escolar por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de atividade física, lúdicas e expressivas, visando o desenvolvimento biopsicossocial e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo.

Nesta perspectiva, considerando o perfil generalista de seus egressos o CESP, na qualidade de provedora da educação superior, almeja contribuir para o crescimento dos contextos de sua atuação, através de ações educativas e a partir do desenvolvimento de políticas afirmativas, equitativas e inclusivas que assegurem o acesso e permanência à formação de nível superior de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento humano, visando a excelência acadêmica, pautada em preceitos éticos, no respeito à diversidade, no respeito aos saberes populares, na eficiência, na preservação da memória institucional, na sustentabilidade social e inovação e responsabilidade socioambiental.

#### **4.1.5.2. Competências e Habilidades**

A formação do professor de Educação Física estará centrada no desenvolvimento de competências profissionais, englobando tanto aquelas voltadas para a formação comum de professores para a Educação Básica, quanto às específicas dessa área do conhecimento humano. Tais competências, em atendimento às Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior/MEC estarão direcionadas para:

- a formação de valores estéticos, políticos e éticos;
- a compreensão do papel social da escola;



- o domínio dos conteúdos específicos a serem trabalhados de forma interdisciplinar na educação básica, de acordo com a LDBEN e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- o conhecimento dos processos de investigação, tendo em vista o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

#### ***4.1.5.2.1. Competências e Habilidades Relativas à Formação Comum dos Professores da Educação Básica***

A concepção de educação que fundamenta o presente projeto pedagógico está afinada à Resolução CNE/CP nº 2/2019 e pressupõe que o professor, independentemente da etapa da escolaridade em que irá atuar, tenha uma ampla visão das questões educacionais, das questões relacionadas à educação básica, do desenvolvimento humano, além de uma cultura geral e profissional mais abrangente.

O processo de formação de competências de natureza mais amplas, e comuns a todos os professores da educação básica, visa preparar esses profissionais não apenas para compreender o processo ensino-aprendizagem relacionado à sua área profissional, mas também para formular propostas mais gerais de ação/intervenção na escola e/ou em nível mais amplo do processo educativo.

Para tanto, o Curso de Licenciatura em Educação Física deverá estar voltado para a formação das seguintes competências, além daquelas específicas desse campo de atuação:

- promover a educação dos alunos em sentido amplo, incluindo, além do ensino de áreas e disciplinas específicas e da estimulação do desenvolvimento cognitivo, os cuidados com os aspectos afetivos, físicos e socioculturais, bem como a construção de valores éticos, estéticos e políticos voltados para a formação da cidadania;
- formular propostas de intervenção em seu ambiente de trabalho, com base em conhecimentos acerca da realidade educacional brasileira em suas dimensões política, histórica, social, cultural e econômica e, de modo especial, das características específicas da realidade social e educacional na qual esteja atuando;
- contribuir para a melhoria da realidade escolar, com base na compreensão da organização dos sistemas de ensino, da instituição em que estiver atuando e do entorno escolar, com base na função social da escola e de seu papel junto à comunidade na qual esteja inserida;
- trabalhar de forma compartilhada, de modo a favorecer a interação com os seus pares, com

outros segmentos da escola e com as famílias dos alunos, explicitando atitudes de respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade e ética;

- participar da elaboração do projeto pedagógico da escola a partir da compreensão dos processos de organização e desenvolvimento curricular e com base na legislação nacional, estadual e local para a Educação Básica e dos Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais;

- contribuir para a formação da identidade e da autonomia dos alunos, a partir da compreensão das dimensões cognitiva, afetiva e sociocultural do desenvolvimento humano e dos princípios do processo de aprendizagem, bem como das características socioeconômicas que possam ampliar a compreensão contextualizada do educando;

- tomar decisões didáticas com base no conhecimento de teorias acerca do desenvolvimento biopsicossocial e do processo de aprendizagem, de forma crítica e consciente da influência de diferentes modelos explicativos do processo ensino- aprendizagem nas práticas educativas;

- avaliar a sua prática docente, a aprendizagem do aluno e o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola a partir da compreensão dos objetivos da Educação Básica, das finalidades da Instituição e dos objetivos específicos do ensino dos conteúdos de sua área de atuação;

- integrar-se na sua categoria profissional, a partir do conhecimento das associações científicas e sindicais ligadas à sua área específica de atuação e à profissão de professor;

- mobilizar competências voltadas para a busca e socialização de conhecimentos, através do domínio de linguagens que utilizam as tecnologias da comunicação e informação;

- desenvolver atitudes de respeito à diversidade, a partir de conhecimentos sobre diferenças culturais, étnicas, religiosas, de gênero e de pessoas com deficiência na realidade educacional brasileira.

#### ***4.1.5.2.2. Competências Relativas à Formação Comum dos Professores Especialistas***

Além das competências comuns a todos os professores da Educação Básica, o projeto pedagógico do curso de Educação Física prevê a formação de competências necessárias a todos os professores especialistas das diferentes áreas/disciplinas.

Esta formação visa preparar os profissionais para:

- Tratar de forma significativa e interdisciplinar os conteúdos da sua área/disciplina considerando as demandas de aprendizagem dos alunos da Educação Básica.
- Contribuir para a construção do caráter de continuidade e contiguidade em relação à vida escolar do aluno, considerando sua experiência escolar anterior e o envolvimento de diferentes professores no processo ensino-aprendizagem.
- Organizar as situações pedagógicas, dentro e fora do espaço escolar, com base no conhecimento do processo de desenvolvimento e aprendizagem, de modo especial no que se refere aos anos finais da infância e à adolescência e de seus processos de inserção no ambiente social e cultural;
- Conceber e executar projetos interdisciplinares, inserindo a sua área/disciplina no projeto pedagógico da escola, com o intuito de contribuir para a formação da percepção do aluno de que a realidade é múltipla e que ações de entendimento e reflexão sobre essa realidade demandam a compreensão da interligação de seus múltiplos aspectos.

#### ***4.1.5.2.3. Competências Relativas à Formação Específica do Professor Especialista em Educação Física***

Em relação às competências e habilidades específicas, este projeto pretende assegurar ao graduado Licenciado em Educação Física uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a Legislação própria do Conselho Nacional de Educação.

#### **4.1.6. ESTRUTURA CURRICULAR**

##### ***4.1.6.1. Conteúdos Curriculares***

A estruturação dos conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física objeto do presente Projeto Pedagógico se deu em consonância ao que preceitua a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores para a Educação Básica e a Resolução CNE/CES nº 06/2018, que

instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Educação Física.

Além dos eixos interligados de Formação Básica, Profissional e Teórico-práticos previstos, o Curso de Graduação em Educação Física oferece ainda, como componentes curriculares, disciplinas como Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Relações Étnico-Raciais e Indígenas, Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS, para fomentar o desenvolvimento da visão social e ambiental, necessários às boas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, a oferta do Curso de Graduação em Educação Física pela Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo busca articular-se com as demandas de sua região de inserção, possibilitando a formação de licenciados em Educação Física conscientes da realidade que enfrentarão no mercado de trabalho.

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso, as necessidades regionais, acessibilidade plena e o desenvolvimento do perfil do egresso, contando com pleno dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento e sendo complementados por atividades extraclasse, plenamente definidas e articuladas com o processo global de formação.

Na elaboração da matriz curricular procurou-se considerar as afinidades entre os componentes curriculares ofertados a cada semestre, de forma que a formação do aluno ocorra de maneira gradual e integrada, sem uma ruptura entre os eixos de formação.

Além disso, buscou-se o equilíbrio e a integração entre os vários componentes curriculares, evitando a sobreposição de conteúdos e buscando harmonizar o teor dos componentes teóricos de formação que desenvolvam o senso crítico dos alunos, propiciando-lhes um ensino interdisciplinar.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01/2004, na disciplina de “Relações Étnico, raciais e Indígenas” serão desenvolvidos temas objetivando à educação das relações étnico raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdos da história e cultura afro-brasileira e indígena. E em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, na disciplina “Direitos da Criança e Adolescentes” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos.

A disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

O eixo de Formação Teórico-Prática abrange as atividades relacionadas com a Prática Pedagógica, Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares e Extraclasse e objetiva a integração entre a prática e os conteúdos desenvolvidos nos demais eixos.

O Estágio Supervisionado, desenvolvido nas disciplinas “Estágio Supervisionado I, II, III e IV” a serem realizadas no 5º, 6º, 7º e 8º semestres do curso, levará em consideração

as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem desenvolvidos. O Estágio Supervisionado deverá ser realizado mediante convênios com outras entidades ou instituições.

O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizado nos 7º e 8º semestres, consiste em uma pesquisa, relatada sob a forma de monografia, em área pertinente à Educação Física, desenvolvida individualmente ou em grupo pelos alunos, sob orientação docente.

As Atividades Complementares e Extraclasse serão desenvolvidas ao longo do Curso. Os alunos deverão integralizar 200 horas/aula. As Atividades Complementares e Extraclasse podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de quaisquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

Para a viabilização do perfil do egresso desenhado na proposta pedagógica, toda a composição da matriz curricular, bem como as atividades de complementação curricular são organizadas obedecendo aos seguintes parâmetros:

1. Organicidade, integração e hierarquização entre as disciplinas distribuídas na matriz curricular;
2. Equalização da distribuição da carga/horária das disciplinas por período na grade curricular, por eixo de formação e por núcleo;
3. Inserção dos objetivos propostos pelo Projeto Pedagógico e do perfil do profissional a ser formado na elaboração das ementas e dos objetivos das disciplinas;
4. Descentralização da condução do Projeto Pedagógico, por meio das Coordenações.

A integração do currículo com a proposta do curso é fundamental para o sucesso do mesmo. Por isso o Curso de Licenciatura em Educação Física focaliza a formação curricular e seus objetivos com dois baluartes centrais: a formação profissional específica com a formação humanística generalista. Da combinação dessas duas características, pode-se enfim formar mais do que um profissional mercadologicamente necessário, mas um cidadão socialmente referenciado, apto a exercer com excelência as atividades do licenciado em Educação Física em suas áreas de atuação, ético, reflexivo e consciente, que contribua para o aperfeiçoamento dos serviços da educação básica, especialmente da nossa região.

Por deter um saber-fazer próprio, os Profissionais de Educação Física devem priorizar a qualidade ao assumirem suas atividades. Nesse sentido, o currículo apresenta relação com a estruturação econômica, política e ideológica das sociedades contemporâneas

e há urgência que os educadores físicos estejam cada vez mais preparados, uma vez que ocupam espaços estratégicos nas políticas sociais e educacionais, podendo exercer influência considerável na mudança de cenários na área da educação.

Portanto, o currículo propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender; com metodologias planejadas e orientadas, de forma a possibilitar aos acadêmicos a construção da trajetória de sua profissionalização, de vivências interdisciplinares, iniciando a sua formação dentro dos domínios específicos da ciência e da sua prática profissional, propiciando condições reais para que o aluno entre, o mais cedo possível, em contato com a realidade social e com os serviços de educação, realizando atividades em uma gradação crescente de dificuldades.

O currículo possibilita ainda ao graduando, a vivência de atividades interdisciplinares. Nesse sentido, os conteúdos serão abordados na ancoragem de perfis de competências a serem adquiridas no transcorrer do curso. Somadas a essas competências, deverão ser contempladas as atividades culturais em educação física.

Desta forma, o Curso de Licenciatura em Educação Física está proposto para a duração de 08 semestres e sua matriz está estruturada de acordo com a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais.

#### ***4.1.6.2. Princípios da Estruturação Curricular***

O Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura tem como regime o semestral, com 20 semanas letivas, visando preparar profissionais aptos a exercerem as funções requeridas, com visão integral dos aspectos a eles relacionados.

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Ele está, plenamente, adequado à legislação da educação superior e aos atos normativos do MEC e do CNE. O currículo do Curso de Educação Física foi desenvolvido na perspectiva da educação continuada, sendo concebido como realidade dinâmica, flexível, propiciando integração entre a teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

A organização do currículo seguiu os princípios de:

a) flexibilização;

b) interdisciplinaridade; e

c) contextualização.

### **a) Flexibilização**

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso aos conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A flexibilização traz a possibilidade de suavizar a estrutura curricular do Curso, favorecendo ao aluno a realização de percursos formativos diferenciados, possibilitando a escolha dentre as múltiplas atividades acadêmicas que são oferecidas pela IES, tais como: visitas técnicas, cursos de extensão, vídeos, dentre outras.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as diferenças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período finito de tempo, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

A flexibilização curricular se dará por meio de atividades como Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

### **b) Interdisciplinariedade**

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber, visando a superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade favorece visão contextualizada e percepção sistêmica da realidade, permitindo compreensão mais abrangente do saber.

A interdisciplinaridade integra o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Ela expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a

incerteza. A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas, mas envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras, promovendo-se, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem grande poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos que são estudados pelos alunos são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas e atividades acadêmicas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites da disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender.

Adicionalmente, as disciplinas do Curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

### **c) Contextualização**

A contextualização busca a adequação do currículo às características dos estudantes e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Para atender a esse princípio, buscou-se adequar o processo de ensino e aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolveram-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Nessa perspectiva, as práticas curriculares previstas estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, buscando respeitar suas personalidades e suas identidades.

O princípio da contextualização permite, ainda, pensar um currículo de forma abrangente, com ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber.

A contextualização envolve o estabelecimento de relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

Estes três princípios ganham dimensão na estrutura curricular do Curso de Educação Física, que segue o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, as quais estabelecem para a organização curricular do curso de graduação em Educação Física



a necessidade de contemplar conteúdos relacionados com a formação básica, a formação pedagógica e a formação teórico- prática.

Uma das principais prioridades da coordenação do Curso de Educação Física, além das atividades previstas nos atos normativos do MEC, do CNE e da IES, será exercer a interdisciplinaridade, objetivando a formação do profissional capaz de colocar em ação os conhecimentos e valores adquiridos para desempenhar com eficácia e eficiência as competências profissionais, adequando às necessidades do mundo de trabalho.

As disciplinas são hierarquizadas em períodos semestrais, seguindo o planejamento indicado para a progressiva formação do profissional em Educação Física.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004.

A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular do Curso de Educação Física como disciplina obrigatória, com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005.

O Curso de Educação Física - Licenciatura contempla, ainda, os Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula, de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades supervisionadas, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da IES.

Neste contexto, o Curso de Graduação em Educação Física atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

#### **4.1.6.3. Matriz Curricular**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura, concebido com base na Resolução CNE/CES nº 06/2018, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, bem como na Resolução CNE/CP nº 02/2019, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a estrutura curricular proposta privilegiam a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da **carga horária total (em horas-relógio)**, a articulação da teoria com a

prática, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes formativas.

A carga horária do curso, apresentada na matriz a seguir atende ao preconizado na legislação pertinente e atende de forma excelente ao necessário para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

O curso articulará a formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do(a) graduando(a) para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional.

Considerou-se a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais.

Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento das adequadas competências profissionais. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais e a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

Considerando que a educação é um dos mais importantes espaços para garantir a inclusão, a organização curricular deste curso ainda contempla as exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a disciplina de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. O cumprimento do referido Decreto visa garantir o direito à educação das pessoas com deficiência auditiva, bem como instrumentalizar o futuro profissional para atender clientes e/ou familiares, que possam apresentar esta necessidade especial, como cidadãos.

O curso atende a Lei nº 9.775 de 28 de abril de 1999 e o Decreto 4.281 de 25 de junho de 2002, vez que no âmbito da IES, se desenvolve continuamente uma política de Educação Ambiental, de forma disciplinar (**Gestão Ambiental e Sustentabilidade**) e de forma transversal em suas atividades de extensão.

Cumprir registrar que no âmbito da Instituição e de seus cursos são e continuarão a ser executadas ações em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira

e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003e, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e transversal. Adicionalmente, os conteúdos são abordados na disciplina **Educação das Relações Étnico-Raciais e Indígenas** e nas atividades de extensão.

O curso contempla ainda ações em cumprimento à Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012 que institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, abordada a temática como conteúdos de disciplinas obrigatórias de **História e Aspectos Éticos da Educação Física, Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação, Educação Especial e Políticas Públicas Educacionais Inclusivas, Direitos da Criança e do Adolescente**, e nas atividades de extensão.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizadas de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro Educador Físico compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.

Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribui na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática.

A contextualização e a atualização ocorrerão no próprio processo de aprendizagem, aproveitando-se sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado, sobretudo por metodologias que integrem avivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, extensão, atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performances também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em

sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização favorecem ao corpo docente com novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender, induzindo os discentes ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando um processo de aprendizagem mais significativo.

Com base nesses princípios é que a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física foi organizada, tendo a intenção de promover a produção e construção do conhecimento de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Neste sentido, a IES visa formar o futuro Educador Físico, com competências pedagógicas, profissionais e tecnológicas, gerais e específicas necessárias, definidas no perfil do egresso. Desta forma, apresenta-se a matriz curricular do curso:

COMPONENTES CURRICULARES	TEÓRIC A	PRÁTICA	TOTA L
<b>1º SEMESTRE</b>			
Anatomia Básica	40	20	60
Leitura e Produção de Textos	40	20	60
Atividade Física e Saúde	40	0	40
Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação (Filosofia da Educação)	60	0	60
Dança e Educação	60	0	60
Fundamentos Biológicos da Educação Física	60	0	60
Prática Pedagógica I	0	60	60
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	<b>400</b>
<b>2º SEMESTRE</b>			
Informática Aplicada	40	20	60
Anatomia Aplicada	40	20	60
Metodologia do Trabalho Científico	60	0	60
Recreação e Lazer	40	0	40
História e Aspectos Éticos da Educação Física	60	0	60
Motricidade Humana	40	20	60
Prática Pedagógica II	0	60	60
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>280</b>	<b>120</b>	<b>400</b>
<b>3º SEMESTRE</b>			
Psicologia da Educação	60	0	60
Primeiros Socorros	40	20	60
Metodologia do Handebol	60	0	60

Metodologia do Atletismo	60	0	60
Políticas Educacionais (Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio)	60	0	60
Fisiologia Geral e do Exercício	60	0	60
Prática Pedagógica III	0	60	60
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>340</b>	<b>80</b>	<b>420</b>
<b>4º SEMESTRE</b>			
Didática	40	20	60
Lutas	60	0	60
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	40	20	60
Medidas e Avaliações em Educação Física	40	20	60
Metodologia da Educação Física Escolar na Infância	60	0	60
Metodologia do Esporte	60	0	60
Prática Pedagógica IV	0	60	60
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>300</b>	<b>120</b>	<b>420</b>
<b>5º SEMESTRE</b>			
Biomecânica e Cinesioterapia	40	20	60
Metodologia do Basquetebol	60	0	60
Metodologia da Natação	60	0	60
Relações Étnico-raciais e Indígenas	40	0	40
Metodologia do Voleibol	60	0	60
Estágio Supervisionado I	0	140	140
Prática Pedagógica V	0	60	60
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>260</b>	<b>220</b>	<b>480</b>
<b>6º SEMESTRE</b>			
Educação Especial e Políticas Públicas Educacionais Inclusivas	40	0	40
Teatro e Artes Cênicas	40	0	40
Treinamento Desportivo Escolar	40	0	40
Educação Física Adaptada	60	0	60
Educação Física Escolar no Ensino Fundamental e Médio	60	0	60
Estágio Supervisionado II	0	180	180
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>240</b>	<b>180</b>	<b>420</b>
<b>7º SEMESTRE</b>			
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	0	60
Metodologia do Futebol de Campo e Futsal	60	0	60
Ginástica Geral	60	0	60
Organização e Desporto	40	0	40
Métodos Quantitativos (Estatística)	40	0	40
Estágio Supervisionado III	0	160	160
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>260</b>	<b>160</b>	<b>420</b>
<b>8º SEMESTRE</b>			
Direitos da Criança e do Adolescente	60	0	60

Esportes Adaptados	40	0	40
Esportes Radicais	40	0	40
Esportes Complementares	40	0	40
Gestão Ambiental e Sustentabilidade	40	0	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	0	60
Estágio Supervisionado IV	0	160	160
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>280</b>	<b>160</b>	<b>440</b>
<b>TOTAL SEM ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>2.260</b>	<b>1.140</b>	<b>3.400</b>
<b>*ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>			<b>200</b>
<b>TOTAIS GERAIS DO CURSO</b>	<b>2.260</b>	<b>1.140</b>	<b>3.600</b>

(\*) As Atividades Complementares e Extraclasse podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

RESUMO DO CURSO	
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	2.260
CARGA HORÁRIA PRÁTICA	1.140
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TCC	120
ESTÁGIO	640

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	
Mínimo	8 semestres
Máximo	14 semestres

#### 4.1.6.4. Ementário e Bibliografia

### 1º SEMESTRE

#### ANATOMIA BÁSICA

**EMENTA:** Estuda conceitos básicos integrados sobre anatomia morfológica e funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano, bem como, seus mecanismos reguladores. Aspectos morfofuncionais dos sistemas esquelético, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino e nervoso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HARTWIG, Walter C. **Fundamentos em Anatomia**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. Bauru: Manole. 1985.

DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Atheneu. 1978.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JACOB, Stanley W.; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011/2015.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Editora Érica. 2014

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular**. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015 v. 1

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana: cabeça e pescoço**. 23 ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 3

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta**: atlas de anatomia humana: órgãos internos. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 2

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

**EMENTA:** Proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta. Fundamentos da Alfabetização. Concepção eníveis de linguagem; teoria da comunicação; textos, tipos, organização e estrutura; argumentação; seleção lexical; textos técnicos e científicos (planejamento e produção de resumos, resenhas críticas e textos argumentativos-dissertativos); leitura, análise e produção de textos de gêneros variados.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

CALANZANI, José João. **Manual de Língua Portuguesa**. 2. Ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Técnicas de redação e arquivo**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

FIORIN, José Luiz Fiorin; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 4. Ed. São Paulo. Atlas, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2016.

GUIMARAES, ELISA. **A articulação do texto**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2001.

NASCIMENTO, Edna Maria F. S.; MOEMESSO, Maria Regina; LOUZADA, Maria Silvia Olivi (Org.). **Leitura: linguagens, representações e práxis**. Franca: UNIFRAN, 2009.

SILVA, Saulo César Paulino e. **Redigindo textos empresariais na era digital**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

## ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

**EMENTA:** Compreensão e reflexão sobre os aspectos positivos da prática regular de exercícios e atividades físicas, bem como da adoção de estilo de vida saudável, para a manutenção da saúde e prevenção de doenças.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARENA, Sagra Simone. **Exercício físico e qualidade de vida**: avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009.

FONSECA, Paulo Henrique (ORG.) **Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros**. São Paulo: Phorte, 2012.

NISTA-PICCOLO, Lenil Vilma; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento**. São Paulo: Cortez, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



ARON, Lise. **Alimentação, atividade física e saúde: receitas fáceis para um dia a dia mais saudável.** São Paulo: Phorte, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner et. all. (Orgs). **Tratado de saúde coletiva.** 2.ed. São Paulo: Huciter,2016.

DALLA DEA, Vanessa Helena Santana et al. **Envelhecimento: informações, programa de atividade física e pesquisa.** São Paulo: Phorte. 2016.

LANCHA JR., Antonio Herbert; LANCHA, Luciana Oquendo Pereira. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos.** Barueri: Manole, 2016.

ROCHA, Alexandre Correia; GUEDES Jr; PINTO Dilmar. **Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes,** São Paulo: Phorte, 2013.

## FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS E FILOSOFICOS DA EDUCAÇÃO

**EMENTA:** Análise das relações entre educação, filosofia e ideologia centrada no objetivo de compreender o homem como sujeito da e na história. Entender a filosofia como um processo não separado da educação. Compreender filosoficamente a educação como um processo de duas vias que une educador e educando. Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia.** 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

JUNIOR, Adalberto Ferreira. **Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva.** Ponta Grossa, Editora Atena, 2018

KRUPPA, Sonia M. P. **Sociologia da educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 2007. .

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando introdução à filosofia.** 4.ed. São Paulo:Moderna, 2009.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2014.

RODRIGUES, Neidson. **Filosofia... para não filósofos.** São Paulo: Cortez, 1989

LAKATOS, Eva M. Marconi, Andrade M. **Sociologia geral.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016

OLIVEIRA, Ivanilde A de. **Filosofia da educação.** Petrópolis: Vozes, 2006.

## DANÇA E EDUCAÇÃO

**EMENTA:** A dança como atividade física e expressão artística. Sua aplicabilidade englobando os conteúdos direcionados à educação física escolar. O estudo e o emprego da dança englobando a cultura popular brasileira na Educação Física. A formação do professor de dançaeducacional.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HASELBACH, Barbara. **Dança improvisação e movimento:** expressão corporal na educação física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1989.

MAIA, Maria Aparecida Coimbra Pereira; VANILDO Rodrigues. **Dança de salão:** uma alternativa para o desenvolvimento motor no ensino fundamental. São Paulo: Phorte, 2014.

VERDERI, Érica. **Dança na escola:** uma proposta pedagógica. São Paulo, Phorte, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASCUDO, Luís da Camara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 12. ed. São Paulo: Global, 2012

EHRENBERG, Monica Caldas (orgs.) et al... **Dança e educação física:** diálogos possíveis. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

MARQUES, Isabel H. **Dançando na escola.** 4. ed. São Paulo: Cortez. 2007.

NANNI, Dionísia. **Dança e educação:** pré-escola à universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.  
\_\_\_\_\_. **Dança e educação:** princípios, métodos e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint 2008.

## **FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EMENTA:** Dimensões biológicas do homem que se movimenta e pratica esporte. Conhecimentos de biologia celular e molecular dos pontos de vista morfológico e fisiológico. Embriologia - noções de embriologia geral, etapas do desenvolvimento do organismo humano e animal) e histologia (noções dos tecidos que compõem os animais). Estudo dos problemas, dos programas e perspectivas da saúde do escolar. Genética – fundamentos e princípios, vacinas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBERTS, Bruce et tal. **Fundamentos da biologia celular.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, José. **De Robertis:** bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012/2017.

MOORE, Keith L, PEARSAND, Tvn, TORCHI, Mark g. **Embriologia básica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. LEX, Ary. **Biologia educacional.** 19. Ed. São Paulo: Nacional, 1984.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia:** volume 1. São Paulo: Moderna, 1997.

CLEFFI, Norma Maria. **Curso de Biologia:** estrutura-função nos seres vivos. São Paulo: Harbra, 1987.

DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, José. **De Robertis. Bases da biologia celular e molecular.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GARCIA, S. M. L.. **Embriologia** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012/2017.

SANTOS, Maria Angêla dos. **Biologia educacional**. São Paulo: Ática, 1984. VANZELA, André Luís Laforga; SOUZA, Rogério Fernandes de. **Avanços da biologia celular e da genética molecular**. São Paulo: UNESP, 2009.

UZUNIAN, Armênio; BIRNER, Ernesto. **Biologia**: volume único. 4. Ed. São Paulo: Harbra, 2013.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA I

**EMENTA:** Fundamentos da aplicação das teorias da educação. Alfabetização e Letramento. A prática e a transcendência das teorias da educação na escola e entidades correlacionadas. Comenfoque na Educação Infantil e na elaboração de recursos didáticos. Realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa. Comprometimento coma escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais. Conhecimento da cultura da escola.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUZII, Fábio Tomio; NETO, Samuel de Souza. **Formação de Professores e Aвалиção**: a educação física em destaque. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização** : CORTEZ, 2010.

PEDRO, Demo. **Educar pela pesquisa**. 5. Ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS. Cleverson Leite. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 29.ed. Campinas: Papyrus, 2016.

EMÍLIA, FERREIRA. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

BORTONI, Ricardo; MARIS, Stella SOUSA; Maria Alice Fernandes e. **Falar, ler e escrever em sala de aula**: do período pós-alfabetização ao 5º ano. São Paulo: Parábola, 2008.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Metodologia da alfabetização**. : PAPIRUS, 1992.

SECRETARIA DO ESTADO de Minas Gerais: **Ler, escrever e contar a história da alfabetização em Minas Gerais**. Belo Horizonte.

2º SEMESTRE
-------------

## INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA

**EMENTA:** Introdução à informática. Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica. Sistemas Operacionais e Internet. Editor de textos. Planilha eletrônica. Apresentações eletrônicas. Aplicações da informática à prática do profissional de Educação Física. Tecnologias e Educação à Distância.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, P. A. **Informática**: conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Érica,

2013.

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard B J. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de formação**: formação de professores, gestão escolar. Vol 4. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

YOUSSEF, ANTONIO NICOLAU; FERNANDEZ, VICENTE PAZ. **Informática e sociedade**. São Gotardo: Ática, 1988.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2015.

SÔNIA, Petitto. **Projetos de trabalho em informática**: desenvolvendo competências. Campinas: Papirus, 2003.

KUROSE, James; ROSS, Keith. **Redes de computadores e a internet**: uma abordagem top-down. 6. ed. São Paulo: Person, 2013.

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à organização de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro:LTC, 2015.

ALMEIDA, Marcus, Garcia de. **Fundamentos de Informática**. Rio de Janeiro: BRASPORT, 1999.

### **ANATOMIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EMENTA:** Identificar e compreender a anatomia sistêmica e sua relação com as atividades físicas e prática da atividade física escolar.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEHNKE, Robert S. **Anatomia do Movimento**. Porto Alegre: Artmed. 2014.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Editora Érica. 2014

WIRHED, Maria da Graça Rolf. **Capacidade Atlético e Anatomia do Movimento**, 2. Ed. Bauru: Manole. 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HARTWIG, Walter C. **Fundamentos em Anatomia**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta**: atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistemamuscular. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015 v. 1

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta**: atlas de anatomia humana: cabeça e pescoço. 23 ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 3

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta**: atlas de anatomia humana: órgãos internos. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 2

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

## METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

**EMENTA:** Significado da Metodologia Científica. O ato de estudar. O conhecimento. Corrente do pensamento científico. A ciência. O senso comum. A filosofia. O conceito. O termo. A proposição. O raciocínio. A indução. A dedução. Métodos e técnicas de pesquisa para Educação Física. Elaboração do trabalho científico. Trabalhos acadêmicos: fichamento, paráfrase, resumo, resenha, ensaio (preparar). Relatório de pesquisa. Estilo de redação científica. Citações bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT. Publicações científicas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científico**: projetos, TGI, TCC, monografias, dissertação e teses. São Paulo: Pioneira, 2001.

PEREIRA, Lusia Ribeiro; VIEIRA, Martha Lourenço. **Fazer pesquisa é um problema?** Belo Horizonte: Lápis Azul, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUZA, Antônio Carlos de; FIALHO, Francisco Antônio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC**: métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SOUZA, Antônio Carlos de; FIALHO, Francisco Antônio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC**: métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2017.

## RECREAÇÃO E LAZER

**EMENTA:** Aprofundamento dos fundamentos da recreação e lazer, visando a execução do planejamento e do desenvolvimento das atividades inerentes à formação educacional do homem enfocada nos aspectos emocionais, sociais e culturais, relacionados ao conceito de aptidão física, saúde e qualidade de vida nas diversas faixas etárias. Subsidiar a formação e a intervenção do professor de Educação Física como agente cultural da Recreação e do Lazer. Desenvolvimento da percepção do Eu, o Outro e o Nós; do corpo, gestos e movimentos; da escuta, fala, pensamento e imaginação; dos traços, sons, cores e formas; dos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MACELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Educação*. 10. Ed, Campinas, Ápirus, 2003.

PRESSER, Margaret. **Jogos, projetos e oficinas: educação infantil**. São Paulo: FTD, 2004.

SOUZA, Cátia Aparecida de Oliveira. **Jogos para crianças**. Sorocaba: Minelli, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERREIRA, Solange L et al. **Recreação jogos recreação**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SILVA, João Bosco da. **Educação física, esporte, lazer: aprender a aprender fazendo**. Londrina: Lido, 1995.

LARIZZATTI, Marcos Fernando. **Lazer e recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

RIBEIRO, Carlos Eduardo Leite et al. **Recriação: aqui e acolá**. São Paulo: Barauna, 2012.

MIRANDA, Nicamor. **200 jogos infantis**. 14. Ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

## HISTÓRIA E ASPECTOS ÉTICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

**EMENTA:** o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas. Abordagem histórica da Educação Física no mundo e no Brasil; desde a sociedade primitiva até a era contemporânea. Estudo da categoria profissional, seu processo organizativo, suas entidades, suas formas de luta, análise e perspectiva. Conceitos e reflexões sobre Ética, fenômeno moral e social. Ética profissional, deveres, direitos e responsabilidade social e o código de ética do profissional de Educação Física.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, Antônio Flávio; TADEU, Tomaz (ORGS) **Currículo, cultura e sociedade**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Cláudio Luís de Alvarenga; **Ética na educação física**. Petrópolis: Vozes. 2013.

CORTINA, Adela; MARTINEZ, Emílio. **Ética**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação como práxis política**. São Paulo: Summus, 1988. V. 34

JARAUTA, Beatriz; IMBERNON, Francisco (orgs). **Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII**. Porto Alegre: Penso, 2015.

TOJAL, João Batista; COSTA (orgs) et al. **A ética e a bioética: na preparação e na intervenção do profissional de educação física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

### **MOTRICIDADE HUMANA**

**EMENTA:** Análise e estudo do desenvolvimento motor e das habilidades motoras relacionadas à consciência corporal, à coordenação, à prontidão para o movimento, inerentes às características específicas do homem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JUNIOR, Luiz Gonçalves. **Motricidade: experiências de educar e educar-se**. São Carlos: Ufcar, 2016

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas Corporais**. São Paulo: Melhoramentos. 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

BORGHI, Teresa. **Protocolo de observação psicomotora (POP-TI): relações entre aprendizagem, psicomotricidade e as neurociências**. São José dos Campos: Pulso, 2010.

MEUR, A. de. **Psicomotricidade: educação e reeducação: níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manole, 1991.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

FERNANDES, Jorge Manuel G. de Azevedo (eds.) et al. **Psicomotricidade: abordagens emergentes..** Barueri: Manole, 2012.

LAGE, Victor; NAGAMENE, Kazuo Kauano; CARMO; Clayton da Silva. **Jogos de lutas: perspectivas da motricidade humana.** São Carlos: Ufscar, 2012.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA II

**EMENTA:** Desenvolvimento de atividades de ensino e gestão através de projetos de intervenção pedagógica, relacionando as disciplinas estudadas. Com enfoque nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Alfabetização. Comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais. Conhecimento da cultura da escola.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARRAHER, Terezinha; SHLIEMANN; Analúcia; CARRAHER, David. **Na vida dez, na escola zero.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Praticando Estudos Culturais na Educação Física.** São Paulo: Yendis. 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física - Desenvolvendo Competências.** São Paulo: Phorte. 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUZII, Fábio Tomio; NETO, Samuel de Souza. **Formação de Professores e Avaliação: a educação física em destaque.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013

JARAUTA, Beatriz; IMBERNON, Francisco (orgs). **Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII.** Porto Alegre: Penso, 2015.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, Eustáquio. **A autonomia da escola: princípios e propostas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 120p.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

FAZENDA, Ivani C. A. (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** 3. Ed. São Paulo: Papirus, 2001.

MELAL, Ronaldo; AMARO, Fausto. **Esportes e Mídia: novas perspectivas a influência da obra de Hans Ulrich Gombrecht.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015.

3º SEMESTRE
-------------

## PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

**EMENTA:** Psicologia e educação: conceituação, fundamentos históricos e filosóficos. Estudo do desenvolvimento humano. Psicologia do Desenvolvimento Humano e algumas teorias: Psicanálise; Teoria da Pessoa Integral de Henri Wallon; Teoria da Inteligência de Jean Piaget e Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vygotsky. Principais teorias da aprendizagem: concepções teóricas contemporâneas sobre o processo de aprendizagem (Behaviorismo/Comportamentalismo, Gestaltismo, Construtivismo, Cognitivismo) - implicações na atividade docente. Relação aprender e não-aprender: as dificuldades de aprendizagem e patologias que influenciam no processo de aprendizagem (dislexia, autismo, TDHA). Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem.



Conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente. Compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva: volume 1.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Ática, 2000.

SISTO, Fermino Fernandes. **Aprendizagem e mudanças cognitivas em crianças.** Petrópolis: Vozes, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALENCAR, Eunice Soriano de Alencar (Org.). **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da educação: série educação.** São Paulo: LTC (Grupo GEN), 2013.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

BRABOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psopedagogia e a educação.** Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional.** 13. Ed. São Paulo: Ática, 1995.

MACHADO, A. M. (orgs.) et al. **Novos possíveis no encontro da Psicologia com a educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

## **PRIMEIROS SOCORROS**

**EMENTA:** Estudo dos princípios e conceitos básicos em emergências médicas. Prepara o futuro educador para prestar os primeiros socorros, avaliar a saúde física, mental e emocional do aluno em situações de acidentes, em que ocorrem lesões músculo-esqueléticas, alterações cardiovasculares, respiratórias, situações de afogamento, elevação de temperaturas e picadas de insetos e animais peçonhentos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros Socorros.** São Paulo: Gold. 2009.

FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros.** Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de Primeiros Socorros.** Rio de Janeiro: Blucher. 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FLEGEL, J. Melinda. **Primeiros socorros no esporte.** Barueri: Manole, 2002.

SENAC. **Primeiros Socorros.** São Paulo: Senac. 1996.

HAFEN, B. Q. et al. **Primeiros socorros para estudantes.** 10. ed. Barueri: Manole, 2013.

SANDOVAL, A. E. P. **Medicina do esporte: princípios e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, R. R. et al. **Manual de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

TREVILATO, Gerso. **Guia Prático de Primeiros Socorros**. São Paulo: Casa Publicadora. 2001.

### **METODOLOGIA DO HANDEBOL**

**EMENTA:** Estudo das técnicas, táticas coletivas e individuais, regras e domínio do jogo e seus fundamentos, organização e montagem de equipes.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NUNES; Camila da Cunha. **Metodologia de ensino de handebol**. Blumenal: UNIASSELVI, 2017

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball**. Rio de Janeiro: Sprint. 2006.

SANTOS, Rogério dos. **Handebol: 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint. 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2006.

EHRET, Arno *et al.* **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.

CALEGARI, Décio Roberto; et al. **Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento**. São Paulo: Phorte, 2010.

SIMÕES, Antônio Carlos. **Handebol defensivo: conceitos, técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.

GOVERNO DE CURITIBA. **Petrobrás mini-hand: iniciação esportiva**. Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2016/00186418.pdf>

### **METODOLOGIA DO ATLETISMO**

**EMENTA:** Análise antropológica das atividades básicas e naturais (saltar, lançar e arremessar) O esporte atletismo enquanto prática de atividades físicas colaborando no processo de aprendizagem. História e evolução das diferentes provas atléticas de campo e o desenvolvimento de habilidades e capacidades. Princípios norteadores das provas campo. Organização de competições escolares e comunitárias de Atletismo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Atletismo: regras oficiais de competição 2016-2017**. São Paulo: Phorte, 2017.

FERNANDES, José Luis. **Atletismo: lançamentos e arremessos**. 2. ed. São Paulo: E.P.U. 2003.

\_\_\_\_\_. **Atletismo: os saltos**. 2. ed. São Paulo: E.P.U. 2003.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERNANDES, José Luis. **Atletismo:** corridas. 3 ed. São Paulo. E.P.U. 2003.

LOHMANN, Lilian Adiers. **Atletismo:** manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

MATTHIESEN, S.Q (org.) . **Atletismo se aprende na escola.** 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2012.

OLIVEIRA, Maria Cecília M. **Atletismo escolar:** uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SILVA, Renato de Souza. **Atletismo:** a face humana. São Paulo: All Print, 2011.

SILVA, Luís Roberto. **Desempenho esportivo:** treinamento com criança e adolescente. 2. ed. São Paulo: Phorte 2010.

## **POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

**EMENTA:** A educação como direito. Ordenamento constitucional e legal dos sistemas de ensino. A escola e o contexto das políticas educacionais. Organização e dinâmica da escola: projeto político pedagógico. Investigação da realidade escolar: finalidades, propostas e ações, tendo em vista a organização administrativa e pedagógica das instituições educativas. Diretrizes Curriculares Nacionais. BNCC – Introdução Fundamentos e estrutura. Políticas de Avaliação. Interpretação e utilização dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LUCK, Heloisa. **Gestão educacional:** uma questão paradigmática. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. **Temas de direito à educação.** São Paulo: ESMP, 2010.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. A nova **LDB:** ranços e avanços. 18. Ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

FUGIKAWA. Claudia Sueli Litz. Et al. **Educação Física:** ensino médio. Curitiba, 2006.

UNESP. **Caderno de Formação: formação de professores, gestão escolar.** São Paulo: Cultura Acadêmica. 2013.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

REGO, Teresa Cristina (Org.). **Currículo e política educacional:** volume 4. Petrópolis: Vozes, 2011.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar.** Petrópolis: Vozes, 2010.

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

LUCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

## FISIOLOGIA GERAL E DO EXERCÍCIO

**EMENTA:** Estudo dos fundamentos de Fisiologia Geral e das adaptações fisiológicas dos órgãos e sistemas do corpo humano frente ao esforço físico, como base para avaliação física e prescrição de atividades físicas e esportivas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FALAVIGNA, Asdrubal. **Fisiologia Prática**. Caxias do Sul, EDUCS, 2012

BUTERA, Siuseppe **Neroformo Fisiologia**. Campo Grande, UCDB, 2003.

KENNEY, W. L. et al. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Barueri: Manole, 2001.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JACOB, Stanley W.; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011/2015.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil**. 9. ed. Barueri: Manole, 2003.

SOARES, Cláudio Gil; et. Al. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. São Paulo: Health. 1996.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Editora Érica. 2014

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8. ed. São Paulo: Manole. 2014.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

SANDOVAL A. E. **Medicina do esporte: Princípios e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA III

Desenvolvimento de atividades e projetos de ação pedagógica, correlacionando os conhecimentos teóricos do respectivo semestre à prática escolar. Compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência com esse conteúdo. Resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciam o contato prático com o mundo da educação e da escola.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEREGATO, Luciana; NETO, Samuel de Souza. **Os saberes das experiências discentes na educação física**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

NISKIER, Arnaldo. **A educação na virada do século**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SACRISTAN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre:

Artmed, 2000

RIBEIRO, Luiz R. De Camargo. **Aprendizagem baseada em problemas**. São Carlos. EDUFSCAR, 2008

FREZATI, Fábio. Et al. **Aprendizagem baseada em problemas: uma solução para aprendizagem na área dos negócios**. São Paulo:Atlas,2008

MUNHOZ, Antonio Siemsem. **Aprendizagem baseada em problemas: em ambientes virtuais de aprendizagem**. Cengage,2015

SANFELICE, José Luís. **A universidade e o ensino de 1 e 2 graus**. : Papyrus, 1988.

REVERDITO,R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte, 2013.

#### 4º SEMESTRE

#### DIDÁTICA

**EMENTA:** A aula como produção de conhecimento e de atividade física. A educação física como disciplina do currículo. A prática avaliativa, diagnóstica e transformadora. Elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação. Fundamentos teóricos-metodológicos do ensino da educação física. Compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes. Visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida. Manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 21. Ed. São Paulo: Ática, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, C. **Na sala de aula**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FERREIRA, Jociene Carla Bianchine; FRANCO, Leila Maria. **Didática e práticas educativas**. São Paulo: Baraúna, 2015

HERNANDEZ, Fernando; MONTSERRAT, Ventura. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Penso 2017.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **A reconstrução da didática elementos teóricos-metodológicos**. Campinas: Papyrus, 1992.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. Campinas: Papyrus, 2006.

PARENTE, Cláudia Mota D. Valle et al. **A formação de professores e seus desafios frente as mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015.

#### LUTAS

**EMENTA:** Ementa: Estudo e análise de diferentes formas de lutas nas diversas culturas. As Lutas e suas

relações com a Educação Física. Aspectos técnicos e pedagógicos para o ensino de lutas no ambiente escolar.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BREDA, M. et al. **Pedagogia dos esportes aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Práticas corporais e a organização do conhecimento: lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá, 2014. Disponível em :<http://livros01.livrosgratis.com.br/ef000008.pdf>

LAGE, Victor Kazuo Kawano; et. al. **Jogos de Lutas: perspectivas da motricidade humana**. São Carlos. Edufscar, 2018.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

RUFINO, Luiz Gustavo B. **Pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades**. Jundiaí: PacoEditorial, 2012.

ANTUNES, Fabiana Ritter; et. al.. **A perspectiva do ensino de lutas por profissionais de educação física: dicotomia entre bacharelado e licenciatura**. In: Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, v. 4, n. 5 (2021). Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/issue/view/5/showToc>

ANTUNES, Fabiana Ritter; et. al.. **Percepção de acadêmicos e profissionais da área da educação física sobre o universo das lutas**. In: Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, v. 4, n. 5 (2021). Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/issue/view/5/showToc>

ANTUNES, Fabiana Ritter; et. al.. **Reflexões acerca do ensino de lutas na educação física**. In: Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, v. 4, n. 5 (2021). Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/issue/view/5/showToc>

ANTUNES, Fabiana Ritter; et. al. **Possibilidades de abordagem do ensino de lutas como conteúdo na educação física escolar**. In: Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, v. 4, n. 5 (2021). Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/issue/view/5/showToc>

ANTUNES, Fabiana Ritter; et. al. **O ensino do Taekwondo para crianças com transtorno do espectro autista (tea)**. In: Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, v. 4, n. 5 (2021). Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/issue/view/5/showToc>

ANTUNES, Fabiana Ritter; et. al. **O ensino das lutas na educação física escolar: uma breve reflexão**. In: Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES, v. 4, n. 5 (2021). Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/issue/view/5/showToc>

FRANCHINI, Emerson. **Judô**. São Paulo: Odysseus. 2020.

PASQUALOTO, Bruno Bohm. Et al. **Trabalhando com lutas na escola: perspectivas autobiográficas de professores de educação física**. São Paulo: CREA4, 2018. Disponível em :[https://cbj.com.br/painel/arquivos/biblioteca/182729220819cref---livro-9---trabalhando-com-lutas-na-escola-\(perspectivas-autobiograficas-de-professores-de-educao-fsica\).pdf](https://cbj.com.br/painel/arquivos/biblioteca/182729220819cref---livro-9---trabalhando-com-lutas-na-escola-(perspectivas-autobiograficas-de-professores-de-educao-fsica).pdf)

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

**EMENTA:** A expressão corporal como elemento linguístico. Línguas de sinais e minoria linguística. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura e Identidade Surda. Os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GESSER, Audrei. **Libras?** que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de formação:** formação de professores didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **Libras:** Língua Brasileira de Sinais: A imagem do pensamento: volume 1. São Paulo: Escala, 2008.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **Libras:** Língua Brasileira de Sinais: A imagem do pensamento: volume 2. São Paulo: Escala, 2008.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **Libras:** Língua Brasileira de Sinais: A imagem do pensamento: volume 3. São Paulo: Escala, 2008.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **Libras:** Língua Brasileira de Sinais: A imagem do pensamento: volume 4. São Paulo: Escala, 2008.

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho.: Língua Brasileira de Sinais: A imagem do pensamento: volume 5. São Paulo: Escala, 2008.

## **MEDIDAS E AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**EMENTA:** Estudo e avaliação das técnicas de avaliação da composição morfológica, antropométrica e fisiológica de um indivíduo. Interpretação e análise crítica dos dados obtidos em uma avaliação física como pré-requisito fundamental na laboração de programas de exercícios. Comparação entre os testes de campo e de laboratório.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARENA, Simone Sagres. **Exercício físico e qualidade de vida:** avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009.

DANTAS, Estelio Henrique Martin. **A prática da preparação física.** 6. ed. São Paulo: Roca, 2016.

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Medidas e avaliação em ciências do esporte.** 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SILVA, Luís Roberto. **Desempenho esportivo:** treinamento com criança e adolescente. 2. ed. São Paulo: Phorte 2010.

LANCHA, Antônio Hebert; PEREIRA Luciana Oquendo. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos:** normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2010.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento ideal:** instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003.

KENNEY, W. L. et al. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 5.ed. Barueri SP: Manole, 2013.

FERNANDES FILHO, José. **A prática da avaliação física**: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginásticas. 2. ed. Rio de Janeiro : Shape, 2003.

MARINS, João C. BOUZAS; GANNICHI, Ronaldo. **Avaliação e prescrição de atividade física**: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

## **METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA INFÂNCIA**

**EMENTA:** Estudo das várias metodologias, práticas de ensino e didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados na educação infantil e na educação física escolar. Atividades teóricas utilizadas na educação física escolar e sua inter-relação com o lazer e a própria alegria no processo de escolarização. Especificidades das escolas de Educação Infantil – creche ou pré-escola – seus modos de organização, gestão e rotinas. A gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes. Particularidades do processo de aprendizagem das crianças nas faixas etárias da creche e pré-escola;

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

NEGRINE, Airton. **Corpo na educação infantil**. Caxias do Sul, EDUCS. 2002.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. São Paulo: Phorte. 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação física. Brasília, 1997. V. 7

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1987.

MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (orgs.) **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial**: capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

## **METODOLOGIA DO ESPORTE**

**EMENTA:** Estudo das teorias pedagógicas constitutivas do esporte. Aprofundamento da reflexão sobre a especificidade pedagógica do esporte. Análise da ação pedagógica do profissional de educação física, estrutura e responsabilidade frente às variáveis no processo ensino aprendizagem.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GALLARDO, Jorge Sergio Perez. **Didática de educação física**: a criança em movimento, jogos, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

TUBINO, Gomes. **Teoria Geral do Esporte**. São Paulo: Ibrasa. 1987.



NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de Educação Física - Coleção Ideias Em Ação**. São Paulo: Thomson. 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. São Paulo: Makron Books. 2000.

DAOLIO, J. “Jogos esportivos Coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer”. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v 10 n. 4, p. 99- 103, 2002.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal I**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal II**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

#### **PRÁTICA PEDAGÓGICA IV**

**EMENTA:** Desenvolvimento de atividade e projetos de ação pedagógica, correlacionando os conhecimentos teóricos do respectivo semestre a prática pedagógica. Com enfoque na didática e alfabetização.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NEIRA, Marcos Garcia. **Repensando a prática pedagógica**. São Paulo: Mackenzie, 2005.

OLIVEIRA, Denise Abadia Pereira. **Prática pedagógica: decisões de múltiplas conexões**. LONDRINA: Thoth, 2019.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de Educação Física - Coleção Ideias Em Ação**. São Paulo: Thomson. 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998

FILHO, Misael Montenegro. **Ação de Integração na prática**. São Paulo: Atlas, 2004

HOLME, Thomas A. **As melhores escolas: a prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2008

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação com prática de liberdade**. 19 ed. Paz e Terra, 1999.

5º SEMESTRE
-------------

#### **BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA**

**EMENTA:** Estudo dos fatores e funcionais que determinam as características do movimento humano. Cinesilogia de membros superiores. Analisar o movimento humano de forma analítica e funcional nos

diferentes segmentos corporais. Estudo das estruturas e movimentos do tronco e dos membros inferiores.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DANTAS, ESTÉLIO H. M. **A prática da preparação física**. 6. ed. São Paulo: Roca, 2016.

MCGINNIS, Peter Merton. **Biomecânica do esporte e exercício**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

RASCH, P.J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARR, Gerry. **Biomecânica dos esportes: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998.

LIPPERT, Lynn. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MIRANDA, Edalton. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole. 2000.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed.. Barueri: Manole, 2013.

## **METODOLOGIA DA NATAÇÃO**

**EMENTA:** Análise didático/fisiológica da aprendizagem da natação e estudo das técnicas dos nados de Peito e Borboleta em seus elementos básicos, estabelecendo uma relação teórico- prática com elementos técnicos-didáticos de planejamento, execução e avaliação de programas de suas modalidades competitivas e a adaptação dessas modalidades às escolas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CABRAL, Fernando; CRISTIANINI, Sanderson do R.; SOUZA, Wagner Alves de. **Natação: 1000 exercícios**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FARTO, Emerson Ramirez; **Treinamento da natação competitiva: uma abordagem metodológica**. São Paulo: Phorte: 2010.

STAGER, Joel, M; TANNER, David A. **Natação: manual de medicina e ciência do esporte**, 2. ed. São Paulo: Manole: 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CATTEAU, Raymond; GAROFF, G. **O ensino da natação**, 3 ed. São Paulo: Manole: 1990. GOMES, Wagner Domingos F. **Natação: erros e correções**. 3. ed Rio de Janeiro: Sprint: 2004.

GUTIERRES FILHO, Paulo: **A psicomotricidade relacional em meio aquático**. Barueri-SP: Manole: 2003.

PALMER, Mervyn L. **A ciência do ensino da natação**, São Paulo: MONOLE: 1990.

## **METODOLOGIA DO BASQUETEBOLO**

**EMENTA:** Estudo da evolução histórica, características e regras do basquetebol. fundamentos da preparação física, técnica e ética para a estruturação de equipes no contexto escolar.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol: 1000 exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

American Sport Education Program. **Ensinando basquetebol para jovens**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER Paulo Cesar; FERREIRA Henrique Barcelos **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

WEIS, Gilmar Fernando. **O basquetebol: da escola à universidade**. Jundiaí: Fontoura, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIEM, Liselott. **Brincadeiras e esporte no jardim de infância**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

FREITAS, P S. **Educação física e esporte para deficientes: coletânea**. Uberlândia: UFU, 2000.

GARCIA, Emerson Silami; LEMOS, Katia Lucia Moreira (org.). **Temas atuais X em educação física e esporte**. Belo Horizonte: Health, 2006.

HERCHER, Wolfgang. **Basquetebol**. Lisboa: Estampa 1983.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2006.

### **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E INDÍGENAS**

**EMENTA:** O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana reconhecendo a valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de igualdade e valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas. Aplicabilidade do artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura afro-brasileira**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SCHWARCZ, Lília M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Cia das Letras. 1993.

SOUZA, M. M. **África e Brasil africano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARO, Sarita. **Pequeno glossário ilustrado da cultura afro-brasileira**. Rio de Janeiro: Autografia, 2015.

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial**. Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 04. ago. 2017.

COSTA, Valéria; GOMES, Flávio (orgs.) **Religiões negras no Brasil: da escravidão à pós-emancipação**. São Paulo: Selo Negro, 2016.

GUIMARÃES, A. S. A. G. **Classes, raças e democracia**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

WIEVIORKA, Michel. **Racismo, uma introdução**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

## METODOLOGIA DO VOLEIBOL

**EMENTA:** Conhecimento da evolução histórica, das regras e técnicas individuais, dos sistemas ofensivos e defensivos através de processos pedagógicos e educativos, enfatizando a construção de jogos e brincadeiras aplicadas á aprendizagem do voleibol. Noções básicas de esportes derivados do voleibol.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, Miguel de; HESPANHOL, Jeferson Eduardo. **Fisiologia do voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando voleibol**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

RIBEIRO, Jorge E, L.S. **Conhecendo o voleibol**, 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIZZOCCHI, Carlos “Caca”. **O voleibol de alto nível: da iniciação a competição**. 5. ed. Barueri: Manole, 2016.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Voleibol da escola**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2015.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MEZZADRI, Fernando Marinho (org.). **Políticas públicas e esporte**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

MIRON, Edison; COSA, Maria da Piedade. **Voleibol Sentado: Brincar e Jogar na Educação Física Escolar**. São Carlos: Ufscar. 2013.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

**EMENTA:** O estágio Supervisionado: elementos. Atividades do Estágio: Planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico; docência compartilhada e docência. Avaliação do estágio: relatório final.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, Maria Isabel da Cunha. **O bom professor a sua prática**. 24 ed. Campinas: Papyrus, 2016.

RAMOS, Glauco Nunes Souto. **Estágio em Educação Física: experiências de ação e reflexão**. São Carlos: Ufscar, 2010

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino em os estágios**. 9. ed.. Campinas: Papyrus, 2012.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação como práxis política**. São Paulo: Summus, 1988. v.34.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24 ed..Campinas: Papirus, 2016.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA V

**EMENTA:** Desenvolvimento de atividades de ensino e através de projetos de intervenção pedagógica, correlacionando as disciplinas estudadas à prática escolar. Com enfoque na elaboração de recursos didáticos, jogos, material concreto/manipulável, bem como uso de impressos, fotocópias, televisão, rádio, datashow e quaisquer outras disponíveis na instituição.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MELAL, Ronaldo; AMARO, Fausto. **Esportes e Mídia: novas perspectivas a influência da obra de Hans Ulrich Gombrecht**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2015.

CARRAHER, Terezinha; CARREHER, David. **Na vida dez, na escola zero**.11. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NOVAIS, Gercina Santana; CICILLINI, Graça (Org.). **Formação docente e práticas pedagógicas: olhares que se entrelaçam**. Belo Horizonte: FAPEMIG, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas,2010.

BASTOS. Cleverson Leite. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 29. ed. Campinas: Papirus, 2016.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos etécnicas**. 24. ed. São Paulo: Papirus. 2016.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. 14. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

## 6º SEMESTRE

### EDUCAÇÃO ESPECIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

**EMENTA:** Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais; Os fundamentos da Educação Inclusiva. A Necessidade Educacional Especial, suas características e a demanda de recursos específicos; A ação pedagógica dentro do sistema regular de ensino, em cada nível de escolaridade e ou faixa etária; A estratégia na utilização derecursos específicos no processo de ensino/aprendizagem - materiais e procedimentos - que favoreçam a inclusão educacional. A discussão sobre o vínculo entre teoria e prática, envolvendo a pesquisa de campo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

DRAGO, Rogério. **Síndromes: conhecer, planejar e incluir**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

LINHARES, Wendell Luiz (Org). **Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação**. Vol. 2. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 6. ed. Rio de Janeiro:WAK, 2016.

PREEDY, Margaret. **Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos**. Porto Alegre::Artmed, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Da LDB 1996 ao novo PNE (2014 – 2024)**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SILVA, Rita F. et al. **Educação física adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.

ZAPPAROLI, Kelem. **Estratégias lúdicas para o ensino da criança com deficiência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

### **TEATRO E ARTES CÊNICAS**

**EMENTA:** Teatro na Escola como componente curricular e como projeto extra-curricular. Aplicabilidade dos conteúdos da educação infantil ao ensino médio. Texto dramático e texto teatral: abordagens centradas no resgate de histórias de vida e experiências individuais e de grupo; abordagens centradas em textos dramáticos ou fragmentos de textos diversos; abordagens vinculadas a um pré-texto. Articulação entre os contextos social, ficcional, e de ambientação cênica. Metodologia e aquisição do conhecimento: conceitos, convenções e regras.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DESGRANGES, Flávio. **Teatro e pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço**. São Paulo, Hucitec, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Educação e Artes Cênicas: Interfaces Contemporâneas**. Rio de Janeiro: WAK. 2013.

SESI. **Caderno de Artes Cênicas - Vol. 1**. São Paulo: Sesi. 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BEHLAU, M.; PONTES, P. **Higiene vocal**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

STANISLAVSKI, Konstantin. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

ARAÚJO, Hilton Carlos de. **Artes Cênicas: Introdução à Interpretação Teatral**. São Paulo: Afil. 1986.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Universidade Estadual Paulista. **Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos**. Universidade. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

### **TREINAMENTO DESPORTIVO ESCOLAR**

**EMENTA:** Estuda a evolução histórica das escolas do treinamento esportivo em suas bases científicas, os princípios fundamentais fisiológicos e técnicos das valências Físicas e os diversos meios de Preparação desde a concepção de esporte educacional ao esporte de alto nível.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBANTI, Valdir José. **Teoria e pratica do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: EduardBlucher , 2017.

ELLIOTT, Bruce; MESTER, Joachim. **Treinamento no esporte: aplicando a ciência no treinamento**. Guarulhos: PHORTE, 2000.

TEIXEIRA, Dourival. **O desporto escolar: construção ou negação de uma práxis docente**. Maringá. EDUEM,2010

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DANTAS, Estélio H.M. **A prática da preparação física**. 6. ed. São: Rocca, 2016.

FARTO, Emerson Ramikrez; **Treinamento natação competitiva: uma abordagem metodológica**. São Paulo: Phorte, 2010.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição energia e desempenho humano**. 8. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2016.

SABA; Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**, 3.ed. São Paulo: Phorte 2011.

SILVA, Luiz Roberto Rigolim da. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**, 2.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2.ed. Barueri: Manole, 2001.

### **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**

**EMENTA:** Estudo da identificação, programação e aplicação de atividades físicas e esportivas adequadas à deficiência visual e auditiva, com vistas à integração social e obtenção de qualidade de vida, numa relação teórico-prática com elementos técnicos didáticos de planejamento, execução e avaliação de programas no contexto escolar.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens comdeficiência**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, Rita de Fátima et al. **Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.

PADILHA, Ana Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial: capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, Paulo Ferreira. **Desporto adaptado no Brasil**. São Paulo: Phorte, 2011.

GAIO, Roberta. **Ginástica rítmica desportiva “popular”**. São Paulo: Robe, 1996.

GORLA, José Irineu. **Educação física adaptada: o passo-a-passo da avaliação**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2013.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. v. 2

LORENZINI, Marlene V. **Brincando a brincadeira com crianças deficientes**. Barueri: Manole, 2007.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**EMENTA:** Organização do currículo e análise da realidade escolar brasileira. Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio. A Educação para a cidadania e o trabalho e a Educação Física Escolar no Ensino Fundamental e Médio. Currículos estaduais e municipais nas escolas. Metodologias, práticas de ensino e didáticas específicas para os conteúdos a serem ensinados no ensino fundamental e médio. A gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FUGIKAWA, Cláudia Sueli Litz. Et al. **Educação Física: ensino médio**. Curitiba, 2006.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MATTOS, Mauro Gomes De; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL ministério da educação e do desporto. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Educação Física. Brasília, 1997. V. 7

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1987.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

PADILHA, Ana Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial: capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Elizabeth Nascimento. **Educação física na escola**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**EMENTA:** O estágio supervisionado: elementos. Atividades do estágio: planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico; docência compartilhada e docência. Avaliação do estágio: nas séries de 6º ao 9º ano, relatório final.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, Maria Isabel da Cunha. **O bom professor a sua prática**. 24 ed. Campinas: Papyrus, 2016.



DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos.** 14. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino em estágios.** 9. ed.. Campinas: Papirus, 2012.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação como práxis política.** São Paulo: Summus, 1988. v.34.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24 ed.. Campinas: Papirus, 2016.

<b>7º SEMESTRE</b>
--------------------

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**EMENTA:** Fundamentação teórica da pesquisa científica. Estudo das etapas da pesquisa, revisão bibliográfica e pesquisa empírica. Definição dos temas e planejamento da pesquisa. Orientação e estruturação do projeto de pesquisa em acordo com as normas técnicas. Acompanhamento dos alunos na realização da pesquisa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

#### **BOBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DALBÉRIO, Osvaldo. **Metodologia científica:** desafios e caminhos. São Paulo: Paulus, 2010.

LUNA, Sergio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

#### **METODOLOGIA DO FUTEBOL DE CAMPO E FUTSAL**

**EMENTA:** O futebol no contexto histórico, social e educacional. Estudo dos conteúdos e procedimentos metodológicos que levam a aprendizagem do futsal. Organização e execução de competições de futsal. Estudo dos conteúdos e procedimentos metodológicos que levam a aprendizagem do futebol. Organização e execução de competições de futebol na escola.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KROGER, Cristhian; ROTH Klaus. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Método integrado do ensino no futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE CAMPO. **Regras oficiais, de futebol**. Rio de Janeiro: 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Regras oficiais de futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2014.

LEAL, Júlio Cesar. **Futebol: arte e ofício**, 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MELO, Leonardo; MELO, Rogério. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MELO, Rogério Silva. **Trabalhos técnicos para o futebol**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MARIA, Thiago Santi. **Futsal: treinamento de alto rendimento**. São Paulo: Phorte, 2009.

PONTES, Hildebrando de Araújo. **História do futebol em Uberaba-MG**. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1972.

## **GINÁSTICA GERAL**

**EMENTA:** Introdução ao estudo da Ginástica Artística a partir da análise das características, valores, histórico e aplicação da Ginástica Artística na Escola, discutindo os aspectos metodológicos para familiarização e iniciação: solo, trave de equilíbrio, paralelas assimétricas e salto sobre o cavalo; apresentando as técnicas de segurança, os aparelhos oficiais e auxiliares: medidas, construção e improvisação para o trabalho em escolas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Monica Maria Viviani. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GALLAHUE, David L.; OZMUM, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 7. ed. São Paulo: AMGH, 2013.

NUNOMURA, Myrian. **Ginástica artística**. São Paulo: Odysseus, 2008.

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana H C. **Fundamentos das ginásticas**. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALONSO, Gonsales; ARAUJO, Heloísa de. **Pedagogia da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2011.

ARAUJO, Carlos. **Manual de ajudas em ginástica**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2012.

LEITE, Elisete de Andrade et al. **Ginástica Rítmica adaptada no Brasil: trajetória e contribuições**. São Paulo: Phorte, 2013.

SCHIAVON, Marco et al (orgs.). **Ginástica de alto rendimento**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

TOLEDO, Eliana de; COSTA, Paula Cristina (orgs.). **Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais**. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.

### **ORGANIZAÇÃO E DESPORTO**

**EMENTA:** Organização e administração da Educação Física e do esporte escolar. Interação escola-comunidade no esporte e no lazer. Planejamento, organização, execução e avaliação de eventos escolares, esportivos e comunitários.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIACAGLIA, M.C. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 5 ed. Barueri: Manole, 2010.

POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MELO NETO, F. P. de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2005. MELO NETO, F. P. de. **Marketing de eventos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

MÜLLER, A; COSTA L. P. et al. (orgs.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2002.

PAIVA, H. A. B. de. **Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos**. São Paulo: Atlas, 2008.

POIT, D. R. **Cerimonial e protocolo esportivo**. São Paulo: Phorte, 2010.

### **MÉTODOS QUANTITATIVOS (ESTATÍSTICA)**

**EMENTA:** Conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais, Conceitos básicos. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Escala e medidas e Síntese gráfica de dados. Alguns métodos estatísticos de previsão. Probabilidade. Variabilidade e distribuições estatísticas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010.

SPIEGEL, Murray Ralph et al. **Probabilidade e estatística**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

WALPOLE, Ronald E. et al. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 8. ed. . São Paulo: Pearson, 2010.

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

**EMENTA:** O estágio supervisionado: elementos. Atividades do estágio: planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico; docência compartilhada e docência no Ensino Médio. Avaliação do estágio: relatório final.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, Maria Isabel da Cunha. **O bom professor a sua prática**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2016.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. 14. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino em estágios**. 9. ed.. Campinas: Papirus, 2012.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação como práxis política**. São Paulo: Summus, 1988. v.34.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2016.

8º SEMESTRE
-------------

### DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**EMENTA:** Mudança de Paradigma da situação irregular (Códigos dos Menores) para proteção integral (Estatuto da Criança e do Adolescente). Direitos Fundamentais. Situação de Risco e Medidas Protetivas (art. 98 do ECA) é o núcleo do ECA e medidas de Proteção. Família Natural e Substituta. Guarda Tutela e Adoção. Conselho Tutelar e de Direitos. Da prática do ato infracional. Medidas sócio educativas. Da apuração de ato infracional atribuído a adolescentes. Dos crimes e das infrações administrativas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Ática, 2000.

DUARTE, Marco José de Oliveira. **Família e famílias: práticas sociais e conversações contemporâneas**. São Paulo: Lumen, 2013.

GERBASE, Ana Brusolo. **Relações homo afetivas: direitos e conquistas**. São Paulo: Edipro, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO JUNIOR, Gediel Claudino de. **Prática no estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: Atlas, 2010.

ELIAS, Roberto João. **Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Estatuto da criança e do adolescente comentado**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

SAVIANI, Demerval. **Da LDB 1996 ao novo PNE (2014 – 2024)**. . 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

VON BOGDANDY, Arminet al. **Direitos humanos, democracia e integração jurídica: emergência de um novo direito público**. São Paulo: Elsevier, 2013.

#### **ESPORTES ADAPTADOS**

**EMENTA:** Estudo dos conceitos de esporte adaptado e modalidades esportivas (histórico e evolução). Fundamentos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas. Avaliação funcional no esporte adaptado. Esporte Paralímpico. Regulamento e pontuação nas várias modalidades.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALEGARI, Décio Roberto; ARAUJO, Paulo Ferreira de, **Handebol em cadeira de rodas**. São Paulo: Phorte 2010.

SILVA, Claudio Silvério da Silva; DRIGO, Alexandre Janotta. **A educação física adaptada: implicações curriculares e formação profissional**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SILVA, Rita de Fátima da et al. **Educação física adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional**. São Paulo: Phorte 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAUJO, Paulo Ferreira de. **Desporto adaptado no Brasil**. São Paulo: Phorte, 2011.

Brasil. Ministério da Educação. **Caderno texto do curso de capacitação de professores multiplicadores em educação física adaptada**. Brasília: MEC, 2002.

DALLADÉA, Vanessa Santana. **Síndrome de Down: informações, caminhos e histórias de amor**. São Paulo: Phorte 2009.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência** 2ed. São Paulo: Phorte 2008.

GORLA, José Irineu (org.). **Educação física adaptada: passo a passo da avaliação** 2. ed. São Paulo: Phorte. 2013.

#### **ESPORTES RADICAIS**

**EMENTA:** Estudo dos Esportes de aventura (também conhecidos como esportes radicais), buscando sua interação com o meio ambiente e o desenvolvimento de uma consciência ecológica. Busca a identificação

das modalidades, métodos de ensino e possibilidades de aplicabilidade no ambiente escolar.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física.** Brasília-DF, 1997.

MOREIRA, E; NISTA-PICCOLO, V. (Orgs). **O que é como ensinar educação física na escola** Jundiaí: Fontoura, 2009.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura, os esportes radicais e aventura e de ação na escola.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOELDNER, C. R. et al. **Turismo: princípios, práticas e filosofias.** 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

NEIMAN, Zisman; RABINOVICCI, Andreia: **Turismo e meio ambiente no Brasil.** Barueri: Manole, 2010.

PEREIRA, D, W. **Escalada.** São Paulo: Odysseus, 2007.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.** Jundiaí: Fontoura, 2010.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2014.

### **ESPORTES COMPLEMENTARES**

**EMENTA:** Estudo das variadas atividades físicas naturais relacionadas às brincadeiras, pequenos jogos e jogos contestes e suas mutações sócio históricas. Análise da possibilidade de uso pedagógico do esporte e suas variações como forma de elemento formativo e informativo no setor educacional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ATLAS do esporte no Brasil: **atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005.

ALMEIDA, Bárbara Schaustek de; et. al. **Esportes Complementares.** São Paulo: Intersaberes. 2019.

SANTINI, Rita de Cássia. **Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas.** São Paulo: Angelotti, 1993.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBINOTTI, Carlos; BERLEZE, Adriana. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

ANDRADE, Eduardo e PROCÓPIO, Mário. **O jogo de petecas.** Belo Horizonte: Comunicação, 1988.

MAIA, Mendes Luís. **O Ensino do Badminton na escola.** FADEUP, 2012.

PEREIRA, Cícero Júnior. **Peteca: esporte ou recreação.** Ouro Preto: INDESP, 1996.

SILVA, José E. F. S. **Esporte com identidade cultural: coletânea.** Ouro Preto: INDESP, 1996.

WELBER, Marinovic; IIZUKA, Cristina Akiko; NAGAOKA, Kelly Tiemi (Orgs.), **Tênis de mesa**. São Paulo: Phorte, 2006.

### **GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

**EMENTA:** Evolução histórica da questão ambiental. Casos históricos. Problemas ambientais em escala global. O conceito de desenvolvimento sustentável e perspectivas para o futuro. Destruição da camada de ozônio, chuva ácida, efeito estufa. Conservação da biodiversidade. Desertificação. Legislação ambiental federal e estadual para a indústria. Avaliação de Impactos Ambientais. Processos de Gestão Ambiental. Sistema de Gestão Ambiental. Levantamento de aspectos e impactos ambientais. Auditorias ambientais. Meio ambiente e Responsabilidade social.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed São Paulo: Atlas, 2017.

PEARSON Education do Brasil. **Gestão ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016. PHILIPPI JR, Arlindo (coord.) **Curso de gestão ambiental**. 2. ed . Barueri: Manole, 2015. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa et al. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 8. ed . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BACKER, P. **Gestão ambiental: a administração verde**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e Educação Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**EMENTA:** As etapas da pesquisa científica. Métodos de pesquisa em Educação Física. A teoria e o tratamento dos dados de pesquisa. Normas de apresentação de trabalhos acadêmicos. Redação do trabalho científico (monografia).

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, F. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DALBÉRIO, Osvaldo. **Metodologia científica: desafios e caminhos**. São Paulo: Paulus, 2010. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUNA, Sergio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

**EMENTA:** O estágio supervisionado: elementos. Atividades do estágio: planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico; docência compartilhada e docência no Ensino Médio. Avaliação do estágio: relatório final.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CUNHA, Maria Isabel da Cunha. **O bom professor a sua prática**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2016.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. 14. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino nos estágios**. 9. ed.. Campinas: Papirus, 2012.

GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação como práxis política**. São Paulo: Summus, 1988. v.34.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2016.



#### **4.1.7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO**

#### **CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS GERAIS**

**Art. 1º** - O presente regulamento integra o projeto pedagógico dos Cursos superiores de graduação da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO – CESH - e tem por finalidade definir normas e critérios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, elemento curricular obrigatório nos Cursos superiores de graduação.

**Art. 2º** - O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular que visa a aplicação dos princípios e conceitos da aprendizagem acadêmica e a consolidação da relação teoria/prática como forma de assegurar ao aluno uma prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada Curso.

**Art. 3º** - O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade obrigatória para os Cursos superiores de graduação do CESH não sendo possível sua dispensa a qualquer título, sendo desenvolvido de acordo com o programa estabelecido para cada Curso.

**Parágrafo único** - Quando o Programa do Estágio Curricular Supervisionado do Curso indicar o desenvolvimento de forma diversificada deverá especificar a carga horária máxima para cada tipo de atividade a ser desenvolvida por aluno.

**Art. 4º** - Os alunos que exercerem atividades profissionais em áreas correlatas a seu Curso, na condição de empregados devidamente registrados, autônomos, prestadores de serviços ou empresários, poderão considerar tais atividades como parte da carga horária de Estágio Curricular Supervisionado.

§ 1º - A aceitação do exercício de atividades profissionais a que se refere o caput deste artigo, como Estágio Curricular Supervisionado, dependerá da decisão do professor orientador que levará em consideração, o programa de estágio estabelecido para o Curso, o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar à formação profissional.

§ 2º - Ao requerer o aproveitamento de suas atividades profissionais como Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá apresentar documentação que comprove o vínculo da atividade que desenvolve com as indicações do programa de Estágio Curricular Supervisionado do Curso.

**Art. 5º** - O Estágio deverá ser realizado em empresas, instituições públicas ou privadas, organizações sociais devidamente conveniadas com o CESG, e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação do aluno.

**Parágrafo único** – A participação do aluno em projetos de interesse para a instituição ou para a sociedade, devidamente aprovada pelo colegiado do Curso, poderá ser considerada como Estágio Curricular Supervisionado.

**Art. 6º** - Considerando que o Estágio Curricular Supervisionado objetiva o contato direto do estudante com ambientes e práticas da profissão, exigindo conhecimentos prévios, cada Curso definirá em seu Projeto Pedagógico o período e/ou carga horária cursada e/ou disciplinas cursadas a partir do qual o aluno poderá iniciar as atividades do Estágio Curricular Supervisionado.

**Art. 7º** - Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado o estudante deverá estar regularmente matriculado no Curso.

**Art. 8º** - O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido com base na Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, e demais normas aplicáveis.

**Art. 9º** - A realização do Estágio Curricular Supervisionado será precedida da formalização do Termo de Convênio e do Termo de Compromisso celebrados entre o estudante e a organização concedente, com interveniência obrigatória do CESG, o que ocorrerá por meio das respectivas Coordenações de cada Curso.

**CAPÍTULO II**  
**DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DAS COORDENAÇÕES E DO**  
**COORDENADOR DE CURSO EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO**  
**SUPERVISIONADO**

**Art. 10º** - São atribuições da Coordenação de Curso do CESG:

- I – Estabelecer, acompanhar e avaliar diretrizes gerais para a prática do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – Garantir o cumprimento da legislação específica sobre Estágio Curricular Supervisionado;
- III – Cadastrar e manter atualizados os dados das organizações concedentes de estágio;
- IV – Identificar, classificar e divulgar oportunidades de estágio;
- V – Propor convênios e/ou contratos visando estabelecer parcerias para gerar oportunidades de estágio;
- VI – Elaborar e divulgar semestralmente o relatório geral do Estágio Curricular Supervisionado;
- VII – Divulgar as ofertas de estagiários de cada Curso para as empresas, organizações, associações e comunidades;
- VIII – Celebrar o Termo de Compromisso de Estágio entre o aluno e a concedente da oferta de estágio;
- IX – Socializar junto aos professores orientadores as produções e orientações relativas ao Estágio Curricular Supervisionado.

X – Coordenar, em parceria com os coordenadores dos Cursos, o planejamento e desenvolvimento das atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado.

XI – Avaliar, quando solicitado, a relação de pertinência das oportunidades de estágio com áreas de conhecimento e disciplinas do Curso;

XII – Orientar, quando solicitado, o desenvolvimento de alunos em atividades de estágio referentes a disciplinas específicas;

XIII – Aprovar o programa de Estágio Curricular Supervisionado do Curso.

**Art. 11** - Compete ao Coordenador do Estágio:

I – Articular com a Coordenação de Curso o encaminhamento de questões relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;

II – Indicar o professor orientador de Estágio Curricular Supervisionado;

III – Definir, semestralmente, com base no número de turmas a serem atendidas, a carga horária do professor orientador de Estágio Curricular Supervisionado;

IV – Aprovar o plano de trabalho semestral dos professores orientadores e avaliar o seu desenvolvimento;

V – Promover o envolvimento dos professores das disciplinas específicas da formação profissional do Curso, como co-orientadores do Estágio Curricular Supervisionado.

**Art. 12** - O Coordenador de Estágio, após anuência da Coordenação de Curso, deliberará sobre como realizar-se-á o Estágio Supervisionado em seu respectivo Curso, emitindo em seguida um *Manual de Orientação de Estágio Supervisionado*, ou adotando um já existente no acervo institucional.

**Art. 13** - Cada Aluno terá um Professor Orientador de Estágio Curricular Supervisionado a quem compete:

I – Elaborar o programa de Estágio Curricular Supervisionado para o Curso indicando as áreas que devem ser obrigatoriamente contempladas;

- II – Atuar como mediador entre o aluno e demais professores do Colegiado do Curso na busca de orientações para questões específicas;
- III – Identificar, selecionar e classificar as oportunidades de estágio, divulgando-as aos alunos;
- IV – Orientar cada aluno na elaboração do Plano Individual de Estágio e quanto a aspectos legais e administrativos;
- V – Acompanhar cada aluno no desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, mantendo atualizados os registros de acompanhamento e de resultados finais;
- VI – Promover encontros com alunos estagiários e professores do Curso, visando compartilhar as experiências;
- VII – Orientar e acompanhar os processos de supervisão do estágio junto a Instituição Concedente;
- VIII – Elaborar relatório semestral do desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado e encaminhar cópia à Coordenação de Curso e ao Coordenador do Estágio.
- IX – Encaminhar à Coordenação de Curso, o aluno com a respectiva oferta de estágio para a formalização do Termo de Compromisso de Estágio.
- X – Encaminhar, no final de cada semestre letivo, para a Secretaria de Assuntos Acadêmicos a listagem nominal de alunos por turma com as indicações de número de horas desenvolvidas e situação (concluído ou cursando), para os devidos registros.

**Art. 14** – Compete à Secretaria de Assuntos Acadêmicos:

- I – Proceder o registro no histórico escolar do aluno indicando o número de horas já desenvolvidas e se está concluída ou em curso;
- II – Fornecer, no início de cada semestre letivo, lista nominal de alunos matriculados no Curso, aptos a desenvolver a atividade de Estágio Curricular Supervisionado.

**Art. 15** - Compete ao Estudante:

- I – Articular-se com o professor orientador de seu Estágio Curricular Supervisionado para receber as orientações necessárias;
- II – Responsabilizar-se pela busca de oportunidades de estágio observando as normas legais estabelecidas;
- III – Elaborar o Plano Individual de Estágio Curricular Supervisionado;
- IV – Zelar pelo efetivo cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado como elemento agregador da vinculação teoria-prática, essencialmente relativa à natureza da formação profissional;
- V – Responsabilizar-se pelos relatórios avaliativos a serem emitidos pela Organização Concedente;
- VI – Articular-se com a Coordenação de Curso para atendimento da documentação necessária para a efetivação do Estágio Curricular Supervisionado;
- VII – Apresentar ao seu Professor Orientador os relatórios de estágio, necessários para comprovação e avaliação das atividades realizadas.

**Art. 16** - Compete a Organização Concedente:

- I – Formalizar parceria com o CESG para o preenchimento das oportunidades de estágio oferecidas;
- II – Promover a seleção dos candidatos para as vagas de estágio;
- III – Proporcionar ao estudante estagiário o desenvolvimento de atividades inerentes a formação profissional em curso;
- IV – Indicar o Supervisor de Estágio que se responsabilizará pela orientação, acompanhamento e avaliação das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno;
- V – Responsabilizar-se pelo seguro de acidentes pessoais para cada aluno estagiário;
- VI – Efetuar o pagamento da bolsa-estágio quando houver previsão nesse sentido.

**Art. 17**- Compete ao Supervisor de Estágio:

- I – Promover a integração do estagiário com a situação de estágio;
- II – Ajudar o estagiário na elaboração do Plano de Estágio;

III – Proceder à avaliação de desempenho do estagiário em conjunto com o Professor Orientador;

IV – Orientar o estagiário durante o período do estágio.

**Parágrafo único** – O Coordenador de Curso poderá nomear mais de um Supervisor de Estágio ao seu critério.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS AVALIAÇÕES DE RENDIMENTO**

**Art. 18** - A verificação de rendimento na atividade de Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á pelo:

I – Cumprimento da carga horária total estabelecida; II – Aproveitamento satisfatório.

**Parágrafo único** – Avaliação de aproveitamento será realizada considerando os seguintes itens:

- a. Avaliação do Supervisor do Estágio;
- b. Avaliação do Professor Orientador formalizada nos relatórios parciais, em pelo menos dois momentos durante a realização do estágio;
- c. Relatório final.

**Art. 19** - Os resultados finais e de acompanhamento para efeito de registros acadêmicos no histórico escolar do aluno serão expressos com as indicações: CONCLUÍDO, para os alunos que tiverem concluído a atividade e CURSANDO, para aqueles que estão em processo.

**Art. 20** – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação de cada Curso, que a partir desta data, detém poderes deliberativos sobre o Estágio Supervisionado nesta Instituição, respeitando as Leis Federais, as deliberações dos respectivos Conselhos, e Regimento Interno da Instituição.

**Art. 21** – Este Regulamento entrará em vigor a partir de Julho de 2005.

#### **4.1.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Educação Física. Dessa forma, foram inseridos na matriz curricular do Curso 02 (dois) componentes curriculares obrigatórios, a saber: “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I”, com 60 horas, no 7º semestre e “Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II”, com 60 horas no 8º semestre.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) é um componente curricular enriquecedor e implementador do perfil do formando. É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação em Educação Física, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação. Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o artigo 4º do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de monografia na área do Educação Física, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física, devendo ser efetivados no 7º e 8º semestres do Curso, nos componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I” e “Trabalho de Conclusão de Curso TCC II”, respectivamente.

O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser prestada nos 7º e 8º semestres do Curso de Graduação em Educação Física, pelo professor orientador.



Estarão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Os professores encarregados da orientação dos alunos terão uma hora de dedicação semanal para orientação, observando-se o limite de 20% da carga horária de cada docente. Dessa forma, um professor de tempo integral (40 horas) não poderá orientar, simultaneamente, mais de 08 (oito) alunos.

A matrícula no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso - TCCI”, oferecida no 7º semestre do Curso, marca o início sistemático do Trabalho de Conclusão de Curso.

É requisito obrigatório para a aprovação no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I” a conclusão adequada do projeto de pesquisa, de acordo com os objetivos e a avaliação, estabelecidos pelo professor do componente curricular.

Aprovado o projeto de pesquisa, o aluno deverá protocolar na Coordenação do Curso de Educação Física a solicitação de orientação, acompanhado de cópia do projeto devidamente assinada pelo orientador, ato que formaliza o início da atividade de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, que será desenvolvida no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II”.

No decorrer do componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II”, o aluno deverá apresentar relatórios mensais a respeito das atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o orientador.

De acordo com o artigo 15 do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado considerando-se:

- I – na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;

II – no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área do Curso de Graduação em Educação Física.

A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se, no mínimo, de folha de rosto; folha de aprovação; resumo; sumário; introdução teórico- metodológica; desenvolvimento; conclusão; bibliografia.

Estando apto para a defesa, o Trabalho de Conclusão de Curso, em 04 (quatro) vias, será encaminhado pelo orientador ao professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso, a quem aquele solicitará data para apresentação e defesa.

O Trabalho de Conclusão de Curso será então apresentado para defesa perante banca examinadora presidida pelo orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso, consideradas as sugestões do orientador.

Todos os professores do Curso de Graduação em Educação Física da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO poderão ser indicados para participarem de bancas de sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos do CESG, desde que comprovado pelo orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

De acordo com o artigo 20 do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:

I – qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;

II – capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;

III – uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;

IV – inventividade da interpretação produzida pelo autor, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas sociais próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;

V – desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora; VI – adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca. Para aprovação, as notas dos membros da banca, com exceção do professor orientador, deverão ser iguais ou maiores que 6,0 (seis). A banca pode reprovar o trabalho ou submeter à aprovação a posterior reformulação em aspectos por ela discriminados e justificados na ficha de avaliação. Nesse último caso, deve o aluno promover as alterações em até 15 dias, submetendo o novo texto aos membros da banca, que deverão se reunir para nova avaliação, dispensada nova defesa oral.

O acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, indicado pela Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física e designado por ato do Diretor Geral da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar com a Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física na elaboração do Calendário de Atividades

relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos orientadores e dos alunos no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso; IV – indicar professores orientadores para os alunos que não ostiverem;

V – designar as bancas examinadoras, as datas, os horários e locais para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;

VI – providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópia dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados.

Compete à Coordenadoria do Curso de Graduação em Educação Física a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

O Trabalho de Conclusão de Curso contará com um núcleo de apoio para a sua realização. Este núcleo estará sob a responsabilidade do professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

A seguir é apresentado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso:

#### ***4.1.8.1. Regulamento do Trabalho de Conclusão De Curso***

##### Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso - TCC de Graduação em Educação Física da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO.

##### Capítulo II – Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, enriquecedor e implementador do perfil do formando.

Art. 3º. O TCC é concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação em Educação Física, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação.

Parágrafo Único. O Trabalho de Conclusão de Curso evidencia uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada e abre pistas possíveis e futuras de investigação.

Art. 4º. Entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa relatada, sob a forma de monografia, na área da Educação Física, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

Art. 5º. A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos.

Parágrafo Único. A aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso é indispensável à colação de grau.

### Capítulo III – Da Orientação

Art. 6º. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser prestada nos 7º e 8º semestres do Curso de Graduação em Educação Física, pelo professor orientador.

Art. 7º. Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Educação Física, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Parágrafo Único. Os professores encarregados da orientação dos alunos terão uma hora de dedicação semanal para orientação, observando-se o limite de 20% da carga horária de cada docente.

Art. 8º. Pode ser admitido na figura de co-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso outro professor, além do orientador, devendo ser aceito após aprovação por esse último, submetida essa indicação à ratificação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 9º. A aceitação da orientação importa compromisso do professor em acompanhar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso até a sua defesa, não se admitindo o desligamento de suas atividades senão por motivos faltosos imputáveis ao aluno no desempenho de seu trabalho, ou por outro motivo plenamente justificável, apreciados ambos os casos pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

§1º. Nos casos previstos no *caput*, o professor deverá encaminhar formalmente ao professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso solicitação de desligamento das atividades de orientação.

§2º. Na circunstância de o aluno, por motivo sério, não obter sucesso na indicação de um orientador, deve o professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso designar um professor para incumbir-se da atividade.

Art. 10. Ao orientador incumbe a presença e a assiduidade nos atendimentos aos alunos, o registro das reuniões e atividades de orientação, a guarda dos relatórios parciais mensais de seus orientados, o controle das fichas de frequência ao atendimento, o arquivamento dos documentos atinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso e, ao final de cada semestre, a apresentação de relatório de orientação ao professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo Único. O relatório compreenderá registro e autoavaliação das atividades desempenhadas junto à pesquisa do aluno, bem como a avaliação da atuação do aluno no uso e na interpretação dos instrumentos teóricos e metodológicos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### Capítulo IV – Do Projeto de Pesquisa

Art. 11. A matrícula no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I”, oferecida no 7º semestre do Curso de Graduação em Educação Física, marca o início sistemático do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 12. As regras atinentes à elaboração do projeto de pesquisa estão a cargo do professor do componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso TCC I”, orientador responsável pela avaliação continuada das condições dos projetos produzidos pelos alunos matriculados no componente curricular.

§1º. É requisito obrigatório para a aprovação no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso TCC I” a conclusão adequada do projeto de pesquisa, de acordo com os objetivos e a avaliação, estabelecidos pelo professor do componente curricular.

§2º. A não adequação do projeto apresentado ao final do componente curricular importará a obrigação de o aluno, em até 10 dias a contar da publicação do resultado, reformar o projeto naqueles aspectos indicados pelo professor, sob pena de não poder iniciar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, caso em que restará reprovado no componente curricular.

Art. 13. Aprovado o projeto de pesquisa, o aluno deverá protocolar na Coordenação do Curso de Educação Física a solicitação de orientação, acompanhado de cópia do projeto devidamente assinada pelo orientador, ato que formaliza o início da atividade de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, que será desenvolvida no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso TCC II”.

Art. 14. No decorrer do componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II”, o aluno deverá apresentar relatórios mensais a respeito das atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o orientador.

Art. 15. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado considerando-se:

I – na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;

II – no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área do Curso de Graduação em Educação Física.

Parágrafo Único. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se, no mínimo, de folha de rosto; folha de aprovação; resumo; sumário; introdução teórico-metodológica; desenvolvimento; conclusão; bibliografia.

Art. 16. Estando apto para a defesa, o Trabalho de Conclusão de Curso, em 04 (quatro) vias, será encaminhado pelo orientador ao professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso, a quem aquele solicitará data para apresentação e defesa.

#### Capítulo V – Da Defesa perante Banca Examinadora

Art. 17. O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado para defesa perante banca examinadora presidida pelo orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso, consideradas as sugestões do orientador.

Parágrafo Único. A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é pública.

Art. 18. Todos os professores do Curso de Graduação em Educação Física poderão ser indicados para participarem de bancas de sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias.

Parágrafo Único. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos do CESSG, desde que comprovado pelo orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 19. A composição da banca incluirá a indicação de um suplente, para os casos de impedimento de um de seus membros, exceto do orientador.

Art. 20. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:



- I – qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;
- II – capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;
- III – uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;
- IV – inventividade da interpretação produzida pelo autor, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas sociais próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;
- V – desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;
- VI – adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

§1º. As fichas de avaliação conterão a discriminação de cada item a ser observado na avaliação do trabalho, a que será atribuída nota correspondente de 0 (zero) a 10.

§2º. Os membros da banca assinarão a ficha de avaliação e o livro de atas, recomendando para publicação os trabalhos merecedores de distinção.

Art. 21. O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca.

Parágrafo Único. Para aprovação, as notas dos membros da banca, com exceção do professor orientador, deverão ser iguais ou maiores que 6,0 (seis).

Art. 22. A banca pode reprovar o trabalho ou submeter à aprovação a posterior reformulação em aspectos por ela discriminados e justificados na ficha de avaliação. Nesse último caso, deve o aluno promover as alterações em até 15 dias,

submetendo o novo texto aos membros da banca, que deverão se reunir para nova avaliação, dispensada nova defesa oral.

#### Capítulo VI – Do Acompanhamento

Art. 23. O acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, indicado pela Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar com a Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física na elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos orientadores e dos alunos no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – indicar professores orientadores para os alunos que não os tiverem;

V – designar as bancas examinadoras, as datas, os horários e locais para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;

VI – providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópia dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados.

Art. 24. Compete à Coordenadoria do Curso de Graduação em Educação Física a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

#### Capítulo VII – Das Disposições Finais

Art. 25. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 26. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física.

#### **4.1.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTRACLASSE**

As Atividades Complementares e Extraclasse são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando e que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, do conhecimento e da competência do discente, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, ao estilo da prática de estudos e de atividades independentes ou interdisciplinares, especialmente nas relações com o campo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade ou de caráter social.

As Atividades Complementares e Extraclasse são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades da matriz curricular, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Educação Física.

De acordo com o artigo 4º do Regulamento das Atividades Complementares e Extraclasse, entende-se como Atividade Complementar e Extraclasse toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Educação Física, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno. Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o curso, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Serão consideradas Atividades Complementares e Extraclasse aquelas promovidas pela FACULDADE DE CIENCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica; III –

Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

Serão consideradas atividades vinculadas ao ensino, no Grupo 1, as seguintes:

- I – a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;
- II – o exercício efetivo de monitoria, no Curso de Graduação em Educação Física, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;
- III – o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

Será considerada atividade vinculada à investigação científica, no Grupo 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de investigação científica cadastrado na Instituição poderão ser computadas como Atividades Complementares e Extraclasse de investigação científica.

Serão consideradas atividades vinculadas à extensão, no Grupo 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas ou outras similares.

O aluno deverá desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima determinada na matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física.

As Atividades Complementares e Extraclasse poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de quaisquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

As Atividades Complementares e Extraclasse deverão ser planejadas conjuntamente pela Coordenação de Curso, professores e alunos, semestre a

semestre, e poderão ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares e Extraclasse deverão ser escolhidas livremente pelo aluno, desde que observado o rol de possibilidades admitidas pela FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO. Todavia, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em uma única modalidade.

A programação das Atividades Complementares e Extraclasse estará sujeita a validação da Coordenação de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do curso, expressos no Projeto Pedagógico.

A validação das Atividades Complementares e Extraclasse será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares. Serão consideradas válidas, independente da justificativa do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares e Extraclasse oferecidas pela FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, ou por ela referendadas. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares e Extraclasse será acompanhado pela Coordenação de Curso.

O acompanhamento das Atividades Complementares e Extraclasse desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, indicado pela Coordenação de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

- I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;
- II – cooperar com a Coordenação de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares e Extraclasse, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares e Extraclasse;

IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares e Extraclasse; V – apresentar à Coordenação de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares e Extraclasse desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Competirá à Coordenação de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares e Extraclasse, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares e Extraclasse.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares e Extraclasse.

#### ***4.1.9.1. Regulamento das Atividades Complementares e Extraclasse***

### Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares e Extraclasse do Curso de Graduação em Educação Física da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO.

## Capítulo II – Das Atividades Complementares e Extraclasse

Art. 2º. As Atividades Complementares e Extraclasse são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando e que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, do conhecimento e da competência do discente, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, ao estilo da prática de estudos e de atividades independentes ou interdisciplinares, especialmente nas relações com o campo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade ou de caráter social.

Art. 3º. As Atividades Complementares e Extraclasse são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades da matriz curricular, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Educação Física.

Art. 4º. Entendem-se como Atividades Complementares e Extraclasse toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Educação Física, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Parágrafo Único. Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o curso, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

## Capítulo III – Das Modalidades de Atividades Complementares e Extraclasse

Art. 5º. Consideram-se Atividades Complementares e Extraclasse aquelas promovidas pela FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades: I –

Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica; III –

Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

Art. 6º. São consideradas atividades vinculadas ao ensino, no Grupo 1, as seguintes:

- I – a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;
- II – o exercício efetivo de monitoria, no Curso de Graduação em Educação Física, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;
- III – o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

Art. 7º. É considerada atividade vinculada à investigação científica, no Grupo 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional.

Parágrafo Único. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de investigação científica cadastrado na Instituição podem ser computadas como Atividades Complementares e Extraclasse de investigação científica.

Art. 8º. São consideradas atividades vinculadas à extensão, no Grupo 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas ou outras similares.

#### Capítulo IV – Da Carga Horária a ser Integralizada

Art. 9º. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima determinada na matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física.

Art. 10. As Atividades Complementares e Extraclasse podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.



Art. 11. As Atividades Complementares e Extraclasse devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação de Curso, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Art. 12. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares e Extraclasse devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO.

Parágrafo Único. Para se assegurar a sua diversidade, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em uma única modalidade.

#### Capítulo V – Do Acompanhamento

Art. 13. A programação das Atividades Complementares e Extraclasse estará sujeita a validação da Coordenação de Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do curso, expressos no Projeto Pedagógico.

§1º. A validação das Atividades Complementares e Extraclasse será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. Serão consideradas válidas, independente de justificativa do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares e Extraclasse oferecidas pela FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, ou por ela referendadas.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares e Extraclasse ficará registrado na Coordenação de Curso.

Art. 14. O acompanhamento das Atividades Complementares e Extraclasse desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, indicado pela Coordenação de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar com a Coordenação de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares e Extraclasse, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares e Extraclasse;

IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares e Extraclasse;

V – apresentar à Coordenação de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares e Extraclasse desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Art. 15. Compete à Coordenação de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares e Extraclasse, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Art. 16. Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares e Extraclasse.

#### Capítulo VI – Das Disposições Finais

Art. 17. As situações omissas ou de interpretações duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação de Curso, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 18. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física.

## **5. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Serão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento.

Para implementar essa visão, os espaços das aulas expositivas devem ser ampliados e/ou substituídos por estratégias diversificadas. Nesse sentido, a problematização dos conteúdos representa um primeiro passo no processo de construção do conhecimento.

Os conteúdos serão apresentados partindo-se de uma postura problematizadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como o grau de dificuldade identificado durante o processo de ensino-aprendizagem. Tal procedimento possibilitará ao professor a implementação de ações que se fizerem necessárias à minimização das dificuldades constatadas. Por outro lado, este procedimento evitará que o aluno assumira uma postura de mero espectador, participando ativamente da aula. Isso significa uma metodologia de ensino dinâmica, que privilegia o debate ao invés das aulas puramente expositivas.

Adicionalmente, outras estratégias de ensino deverão ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

- Viabilizem posicionamentos críticos;
- Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;

- Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saberpensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- Provoquem a necessidade de busca de informação;
- Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- Otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

No desenvolvimento do Curso de Graduação em Educação Física da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO serão utilizadas metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual.

A opção, inicialmente apresentada para o curso, é pela utilização nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no

aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, pode-se citar a utilização de investigações científicas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Além disso, serão desenvolvidas, entre outros métodos e técnicas, as seguintes opções: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Será também estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

## **6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO estimulará o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem incluirão, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais.

As aulas com multimídia possibilitarão aos docentes utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. Os docentes utilizarão também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de

dados, imagens e sons, a universalização, o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica, reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO serão utilizados (as):

- Internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os alunos utilizarão as ferramentas de busca (como periódicos CAPES, Google Acadêmico, Yahoo, Bases de Dados online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
- Pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, na FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides etc.;
- Jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- Repositório de material disponibilizado pelo Ministério da Educação, em <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/3822/browse?type=title&s=d>, que possui objetos educacionais de acesso público e em vários formatos;
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO incentivará a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo de conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade metodológica nas salas de aula deverá ser garantida pela IES e pelo corpo docente, por meio da promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO incorporará de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades de ensino, investigação científica e extensão. Para tanto, será destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

## **7. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO**

### **7.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem**

O processo ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em Educação Física estará centrado no aluno, enfatizando novas formas de estudar, pensar e aplicar os conhecimentos adquiridos, considerando a necessidade de desenvolver as competências e habilidades cognitivas, instrumentais e interpessoais estabelecidas no perfil do graduando.

Será enfatizada a articulação entre o conhecimento teórico e o estudo de caso, de modo transversal e permanente, em todo o desenvolvimento do curso. Especial atenção será dada a resolução de problemas, razão pela qual a metodologia do ensino será essencialmente ativa.

Nesse cenário, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem poderá compreender diferentes modalidades avaliativas, considerando os objetivos de cada etapa da formação profissional.

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem está disciplinado no Regimento da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, no capítulo destinado à Avaliação do Desempenho Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

## **7.2. AutoAvaliação do Curso**

Em atendimento ao inciso VIII, do artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, a autoavaliação do Curso de Graduação em Educação Física se consolidará num sistema de avaliação regular, que permitirá o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A avaliação interna ou autoavaliação deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o curso, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que porventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação deve abarcar todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao desenvolvimento do curso.

A autoavaliação do curso tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão. Dessa forma, na avaliação será importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção no processo de formação.

A autoavaliação, em parte, deverá ser realizada no curso:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes e suas impressões sobre as condições de oferta do curso;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;



c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão.

Serão considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso.

Todo o processo de autoavaliação do curso deverá ser monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a auto-avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO;
- b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- d) cabe à Coordenação de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pela Coordenação de Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante. Os resultados das análises do processo deverão ser levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo, por parte do Coordenador de Curso ou questões relacionadas à ética profissional.

Soma-se a essa autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da autoavaliação da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO e possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na IES.

Na sua composição, a CPA contará com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico- administrativo) e, também, da sociedade civil organizada.

Nos termos da legislação educacional vigente, é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA será paritária, ou seja, constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

## **8. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

### **8.1. Investigação Científica no Curso**

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO desenvolverá atividades de investigação científica na sua área de atuação acadêmica, promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

A investigação científica terá como premissa a produção e transmissão de conhecimentos, além de gerar produção científica, organizando-se de forma a permitir constantemente o aperfeiçoamento das atividades de ensino e extensão, para responder, com competência às demandas socialmente requeridas de integração entre os diferentes segmentos da instituição de interdisciplinaridade,

de aplicabilidade e de parcerias com a sociedade.

A investigação científica, refletida na produção científica, tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino de graduação, a prática da extensão, o incentivo às artes e a iniciação científica e à formação de pesquisadores.

São objetivos da política de investigação científica:

- Reafirmar a investigação científica como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
- Priorizar os projetos voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade;
- Valorizar os projetos de investigação científica interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de investigação científica como um dos parâmetros de avaliação da própria Instituição;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;
- Estimular a disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções intelectuais de professores e alunos, mediante trabalhos, compêndios, anais, monografias e livros;
- Promover congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida; e alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento

econômico, a promoção da qualidade de vida.

A investigação científica na FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO terá, fundamentalmente, a função de criar e exercitar a atitude investigativa e científica como base da formação acadêmica, e a de buscar novos conhecimentos e técnicas.

A execução dos projetos de investigação científica na FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO terá a supervisão disciplinada por Resolução do Conselho Superior. As atividades de investigação científica serão coordenadas, em seus aspectos gerais e comuns, pela Diretoria.

O financiamento das atividades de investigação científica incluirá recursos próprios da Instituição ou de terceiros, captados junto a organizações da região, públicas e privadas, e agências de fomento.

Para financiamento de projetos, a seleção contemplará, entre outros, os seguintes critérios gerais: a) relevância do tema proposto; b) concordância entre a proposta apresentada e os recursos orçamentários existentes; c) cronograma de trabalho.

A política de investigação científica da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO constitui estímulo à produção acadêmica. Isto porque os resultados obtidos em função do desenvolvimento dos projetos de investigação científica serão amplamente divulgados junto à comunidade e publicados em revistas e periódicos especializados e indexados, assim como os relatórios conclusivos serão tombados em cópia, no acervo da biblioteca da Instituição.

O CESG estimulará a inserção de temas científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, da área dos cursos ou de temas transversais, na agenda dos veículos de comunicação através de informações veiculadas em noticiário impresso, televisivo, radiofônico ou pela Internet; contribuindo com a democratização do conhecimento científico, facilitada pelo uso de uma linguagem acessível à maioria, levando-se em consideração o entendimento de que o acesso às informações científicas e tecnológicas pode contribuir com melhoria da qualidade de vida e com a tomada de decisões.

É fundamental o desenvolvimento e a participação em atividades de extensão, ações comunitárias, promoção e participação em concursos, eventos, reuniões científicas e culturais, seminários, congressos etc.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO desenvolverá, também, atividades da investigação científica voltadas ao tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais, afrodescendentes e indígenas (Parecer CNE/CP nº 03/2004), Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012) e Educação Ambiental e Sustentabilidade (Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE/CES nº 02/ 2012).

## **9. EXTENSÃO NO CURSO**

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO desenvolverá atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação do aluno. Suas ações estão voltadas para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO cumprirá seu principal e fundamental papel, no encontro com a realidade social através da extensão, que possibilitará o contato com a comunidade, num processo de integração e interação. A extensão possibilita a ampliação das formas de transmissão e aplicação de seu acervo humano, material e cultural para elevar o bem estar da sociedade.

São objetivos da política de extensão:

- Reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função

das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;

- Priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, geração de emprego e ampliação da renda;
- Enfatizar a utilização da tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação;
- Valorizar os programas de extensão interinstitucionais sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e para a solidariedade nacional e internacional;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão como um dos parâmetros de avaliação da própria Instituição;
- Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, apoiando a produção acadêmica;
- Viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, investigação científica e extensão.

A extensão na FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO será dirigida a toda a comunidade, a pessoas ou instituições públicas ou privadas, abrangendo cursos e serviços que serão desenvolvidos em cumprimento a programas específicos.

Os cursos de extensão terão o propósito de divulgar conhecimentos e técnicas, de acordo com os objetivos dos programas a que estiverem vinculados.

As atividades de extensão, na forma de serviços específicos, assessoramento ou consultorias, serão executadas tendo por base, fundamentalmente, conhecimentos ou técnicas existentes na Instituição.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO manterá atividades e serviços de extensão à comunidade, articulados com o ensino e a investigação científica, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de seus cursos. As atividades e os serviços podem ser realizados sob a forma de:

- I – atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;
- II – participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- III – promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

A execução dos projetos de extensão na FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO terá a supervisão disciplinada por Resolução do Conselho Superior. As atividades de extensão são coordenadas, em seus aspectos gerais e comuns, pela Diretoria.

O financiamento das atividades de extensão incluirá recursos próprios da Instituição ou de terceiros, captados junto a organizações da região, públicas e privadas.

Para financiamento de projetos, a seleção contemplará, entre outros, os seguintes critérios gerais: a) relevância do tema proposto; b) concordância entre a proposta apresentada e os recursos orçamentários existentes; c) cronograma de trabalho.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO desenvolverá, também, atividades da extensão voltadas ao tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais, afrodescendentes e indígenas (Parecer CNE/CP nº 03/2004), Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012) e Educação Ambiental e Sustentabilidade (Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE/CES nº 02/2012).

## **10. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

## 10.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- a) ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- b) ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- c) ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- d) assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em Educação Física:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de Iniciação Científica e extensão;
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- e) consolidar e atualizar o PPC.



Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Educação Física da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo mais de 60% no regime de tempo integral e com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribuirá para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, o CESC compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

## **10.2. COORDENAÇÃO DE CURSO**

### **10.2.1. Titulação Acadêmica**

A Coordenação de Curso está sob a responsabilidade do professor Mateus Santiago Caetano, que possui graduação em Educação Física pela Universidade de Franca (2001), especialização em Ciências dos Exercícios e Personal Training, especialização em Acupuntura, Mestrado em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (2008). Formação em Coach pelo IBC, Doutor em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca, Graduando em Fisioterapia pela Cruzeiro do sul, ( medicina tradicional chinesa, judo, anatomia, massagens terapêuticas ).

### **10.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica**

O Coordenador de Curso possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, que somadas é maior que 10 anos.

### **10.2.3. Regime de Trabalho**

O professor Mateus Santiago Caetano está comprometido em regime de tempo Integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

### **10.2.4. Atuação do Coordenador de Curso**

A Coordenação de Curso, a cargo do Coordenador de Curso, é o órgão de administração, coordenação e fiscalização executiva das atividades do curso.

O Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física será mais que um mediador entre alunos e professores. O Coordenador de Curso deverá reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do Ministério da Educação, gerenciará e executará o PPC, acompanhará o trabalho dos docentes, será membro do NDE e estará comprometido com a missão e os valores da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO. Estará atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. O Coordenador de Curso atuará como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO.

Com relação à implementação do PPC, o Coordenador de Curso, junto com o NDE, acompanhará o desenvolvimento do projeto do curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes serão alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenação de Curso e do NDE. Portanto, a Coordenação de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas; juntamente com o Colegiado de Curso. Discutirá com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulará a integração entre os corpos docente e discente; acompanhará e avaliará

os resultados das estratégias pedagógicas e redefinirá novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estudará e reformulará as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino-aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, liderará mudanças transformadoras para o curso.

Para a execução e avaliação da matriz curricular, o Coordenador de Curso trabalhará com os professores e os representantes do corpo discente, por meio de reuniões antes do início de cada semestre, com o intuito de discutir os conteúdos abordados e os que serão desenvolvidos, a metodologia de ensino e cronograma, com base na articulação dos conteúdos. Ao final das reuniões, os professores apresentarão os planos de ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia e estratégias de integração, avaliação e referências bibliográficas. A responsabilidade do Coordenador de Curso aumentará significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE e CPC pelo Ministério da Educação para a renovação de reconhecimento de curso e para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador de Curso possuirá carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Encaminhará alunos e professores, quando necessário, para o atendimento psicopedagógico. Monitorará as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organizará atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se manterá atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialogará com direção da FACULDADE para informá-la sobre as necessidades do curso, solicitando medidas saneadoras quando necessário, sempre exercendo suas funções regimentais.

### **10.3. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

A coordenação didática de cada curso está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente, por todos os professores que ministram disciplinas do currículo do curso e por 01 (um) representante do corpo discente.

O representante do corpo discente deverá ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 01 (um) ano, com direito a recondução.

O funcionamento, as competências e a periodicidade de reuniões do colegiado do curso estão disciplinados no Regimento Interno da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO.

#### **10.4. ATENDIMENTO AO DISCENTE**

##### **10.4.1. Apoio Psicopedagógico ao Discente, Acessibilidade e Acolhimento ao Ingressante**

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO implantou um Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico será coordenado por um profissional com formação na área de Psicologia. O atendimento será caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

A acessibilidade pedagógica (ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, relacionadas diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas) / demais acessibilidades, também são garantidas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, com o apoio institucional.

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como necessidade de integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico apresentando o

funcionamento da IES, o CESG criou o Programa de Acolhimento e Permanência do discente com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes, favorecendo sua permanência.

O Programa de Acolhimento e Permanência do discente tem como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO e dos cursos, dos projetos de investigação científica e dos programas de formação continuada.

#### **10.4.2. Mecanismos de Nivelamento**

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO oferecerá cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento serão oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. Serão realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

Os cursos de nivelamento terão por objetivo revisar conteúdos necessários ao desempenho acadêmico do aluno; oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula; integrar o estudante na comunidade acadêmica; e refletir com o estudante sobre o que representa a nova vida acadêmica.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO oferecerá suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades dos cursos que são oferecidos, conforme necessidades identificadas pelas Coordenações de Cursos. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos.

Além disso, considerando o número de alunos em sala de aula, é possível aos professores identificar o mais precocemente possível os alunos com dificuldades pedagógicas, para dispensar-lhe atenção individualizada mediante a realização de

estudos dirigidos e leituras complementares.

#### **10.4.3. Atendimento Extraclasse**

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelo NDE e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação será feita de forma personalizada e individualmente, em sala reservada para essa finalidade, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

#### **10.4.4. Monitoria**

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO manterá programa de monitoria, nele admitindo alunos regulares selecionados pelos cursos e designados pelo Diretor dentre os alunos que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina, bem como aptidão para atividades auxiliares de ensino e investigação científica.

A monitoria é uma forma de estimular a vocação para o ensino e a investigação científica, como apoio ao professor, sendo exercida por alunos que tenham se destacado na aprendizagem de determinada disciplina.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplinacurricular.

#### **10.4.5. Participação em Eventos**

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO incentivará a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras e visitas técnicas) etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.); objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO divulgará agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais e oferecerá, mediante disponibilidade, auxílio financeiro para alunos que participarem na condição de expositor. Além disso, organizará, semestralmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO realizará, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Serão organizadas jornadas de iniciação científica, uma vez consolidada a implantação do curso e de suas práticas investigativas. A iniciação científica, enquanto atividade a ser desenvolvida pelos alunos, sob orientação do docente, é um investimento que visa a contribuir para a formação de futuros investigadores. Consiste, portanto, num empreendimento que busca antecipar e melhorar a preparação de quadros científicos.

Assim sendo, A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO apoiará a produção discente (científica, tecnológica, cultural, técnica e artística) e divulgará os trabalhos de autoria dos seus alunos.

## **11. CORPO DOCENTE DO CURSO**

### **11. 1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

#### **11.1.1. TITULAÇÃO ACADÊMICA**

O corpo docente dos 02 (dois) primeiros anos do Curso de Graduação em Educação Física é integrado por 09 professores, sendo 02 (dois) doutores, 05 (cinco) mestres e 02 (dois) especialistas, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

#### **TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUA</b>
<b>MÁXIMA</b>	<b>E</b>	<b>L</b>
Doutorado	02	22%
Mestrado	05	56%
Especialização	02	22%
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	<b>100%</b>

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 78%. O percentual de doutores do curso é igual a 22%.

### **11.2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

No que se refere à experiência, a FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Educação Física, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. A experiência no magistério superior possibilita ao professor uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e integrada a proposta pedagógica do CESG.

### **11.3. REGIME DE TRABALHO**

O corpo docente dos 02 (dois) primeiros anos do Curso de Graduação em Educação Física é integrado por 09 professores, sendo 04 (quatro) em regime de tempo integral, 09 (nove) em regime de tempo parcial e 01 (um) horista, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

#### **REGIME DE TRABALHO DO CORPO**

##### **DOCENTE**

<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUA</b>
	<b>E</b>	<b>L</b>
Integral	03	34%
Parcial	04	44%
Horista	02	22%
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	<b>100%</b>

O percentual do corpo docente com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é de 78%.

O corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino, conforme pode ser observado na documentação de cada um dos membros.



#### **11.4. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA**

O corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física apresenta nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades serão desenvolvidas promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

### **12. INFRAESTRUTURA DO CURSO**

#### **12.1. ESPAÇO FÍSICO**

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO funciona em um prédio localizado na região central da cidade São Gotardo, no Estado de Minas Gerais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

##### **a) Salas de Aula**

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

##### **b) Instalações Administrativas**

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, visando garantir o pleno desenvolvimento das atividades administrativas. A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

### **c) Sala dos Professores**

As salas dos professores da IES são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, havendo sala coletiva de professores, espaço docente, sala para atendimento individual e gabinetes para professores de tempo integral.

### **d) Sala da Coordenação de Curso**

A sala da Coordenação de Curso é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

As instalações para a Coordenação de Curso foram projetadas de forma a atender as necessidades do curso de Educação Física.

### **e) Auditório**

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO disponibiliza um auditório interno, bem dimensionado, dotado de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

### **f) Área de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais**

Há área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades, de recreação e culturais.

### **g) Área de Alimentação e Serviços**

Nas instalações físicas da IES há área de alimentação e serviços.

### **h) Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias são de fácil acesso e compatíveis com o número de usuários projetado. Estão adaptadas aos portadores de necessidades especiais. Há banheiro familiar.

### **i) Biblioteca**

A biblioteca da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO está instalada em área que permite disponibilizar consulta direta ao acervo, espaço para estudos individuais, trabalho em grupo e área de catalogação do acervo.

#### **j) Laboratório de Informática**

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO possui laboratório de informática com microcomputadores. Todos os equipamentos possuem acesso à Internet.

### **12.2. EQUIPAMENTOS**

#### **a) Acesso a Equipamentos de Informática**

Os professores têm acesso aos equipamentos de informática disponíveis na FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO para preparar materiais necessários para melhor desempenho de suas atividades acadêmicas.

Para os alunos, o acesso aos equipamentos de informática é permitido na biblioteca e nos laboratórios de informática.

#### **b) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)**

Todos os equipamentos de informática da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO estão interligados em rede e possuem acesso à Internet.

#### **c) Recursos Audiovisuais e Multimídia**

A IES disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agendados, assim como, desinstalá-los após o uso.

### **12.3. SERVIÇOS**

#### **a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em: manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

#### **b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos**

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em: manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

### **12.4. BIBLIOTECA**

#### **12.4.1. ESPAÇO FÍSICO**

As instalações da biblioteca são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

##### **a) Instalações para o Acervo**

O acervo encontra-se organizado em estantes, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

##### **b) Instalações para Estudos Individuais**

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

##### **c) Instalações para Estudos em Grupos**

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

#### **12.4.2. ACERVO**

##### **a) Livros**

Para o Curso de Graduação em Educação Física encontra-se disponibilizada a bibliografia básica e complementar indicada para os 02 (dois) primeiros anos do curso. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Educação Física.

O acervo bibliográfico adquirido atende às demandas previstas para o Curso de Graduação Educação Física da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, uma vez que está em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso, com o perfil discente pretendido e com as competências e habilidades postuladas.

##### **b) Periódicos**

Para o Curso de Graduação em Educação Física foram adquiridas assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

##### **c) Informatização**

O acervo adquirido está todo representado no sistema informatizado que será utilizado pela FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO. O material é controlado por softwares específicos.

##### **d) Base de Dados**

A biblioteca disponibiliza bases de dados (on-line, papel e CD-ROM) para pesquisa. Serão instalados em locais apropriados da biblioteca microcomputadores com acesso à Internet para consulta a bases de dados on-line.

##### **e) Multimídia**

O acervo multimídia é composto por CD-ROMs, DVDs etc.

## **f) Jornais e Revistas**

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

## **g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização**

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo está baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, Coordenação de Curso, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos.

A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicitará, semestralmente, ao corpo docente, discente, Coordenações de Cursos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores receberão um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

A equipe da biblioteca atualizará, também, o acervo através de consultas em catálogos de editoras, sites de livrarias e editoras, visitas em livrarias e bibliotecas, com finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

No decorrer do semestre, serão adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo sempre atualizado. O Coordenador de Curso encaminhará semestralmente, no meio do período letivo, a relação de livros necessários às disciplinas do semestre posterior.

A Instituição reconhece que somente com a contínua manutenção do acervo bibliográfico conseguirá atender os padrões de qualidade requeridos para cada

área dos cursos que oferecerá. Reconhece, também, que a atualização deve ser minuciosamente trabalhada, sendo que a tarefa inicial constitui-se na indicação dos títulos a serem adquiridos. Sendo assim, compromete-se a atualizar e adequar a bibliografia conforme as necessidades dos docentes e discentes para a melhor qualidade dos cursos oferecidos.

### **12.4.3. SERVIÇOS DA BIBLIOTECA**

#### **a) Horário de Funcionamento**

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 08h00m às 22h00m; e aos sábados das 08h00m às 12h00m.

#### **b) Pessoal Técnico-Administrativo**

O pessoal técnico-administrativo da biblioteca é composto por 01 (uma) profissional com formação na área de Biblioteconomia e auxiliares administrativos de biblioteca.

#### **c) Serviços Oferecidos**

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reserva; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica (COMUT); e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca online por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo, com exceção das obras de referências.

O material emprestado será controlado por *softwares* específicos. A utilização

de *software* especializado visa contribuir para a organização e melhoria de atendimento da biblioteca, permitindo, além do cadastramento do acervo, o rápido acesso pelos usuários às fontes de consulta e referência.

Se a obra solicitada estiver emprestada, o usuário pode requerer reserva para a mesma. A reserva segue a ordem de solicitação. Após a devolução do material, o usuário terá o prazo de 24 horas para realizar a retirada do mesmo. Terminado o prazo, caso o usuário não compareça para realizar o empréstimo, terá sua reserva automaticamente cancelada.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

A comutação bibliográfica é oferecida a usuários internos e externos, mediante sistema apropriado.

A biblioteca contará com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um manual de normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

#### **12.5. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO possui laboratório de informática, com microcomputadores com acesso à Internet.

O laboratório de informática da IES poderá ser utilizado sempre que necessário, de acordo com as necessidades acadêmicas em sala de aula. A IES dispõe de um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnico/instrutor e é ligado às disciplinas e atividades que o utilizarem.

### **13. CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

O PPC está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, bem como com as Diretrizes Curriculares



Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica . Está estabelecido o perfil do egresso, suas competências e habilidades. A estrutura curricular do Curso de Graduação em Educação Física é formada por eixos interligados de Formação Fundamental, Pedagógica, Profissional e Prática. A distribuição dos componentes curriculares apresenta plena coerência com o perfil do egresso, docentes com formação pertinente a cada atividade, dimensionamento da carga horária, contemplando: atividades de sala de aula, extraclasse, complementares e estágios. O Estágio Supervisionado, as Atividades Complementares e Extraclasse e o Trabalho de Conclusão de Curso constituem atividades obrigatórias do curso.

### **13.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

Nos termos da Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004, os aspectos concernentes à educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à história e cultura afro-brasileira e indígena, são abordados no componente curricular “Relações Étnico-Raciais e Indígenas”, que integra a matriz curricular, como componente obrigatório do curso.

### **13.2. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 08/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 01/2012, os aspectos concernentes à educação em direitos humanos são abordados nos componentes curriculares “**História e Aspectos Éticos da Educação Física, Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação, Educação Especial e Políticas Públicas Educacionais Inclusivas, Direitos da Criança e do Adolescente**” que integram a matriz curricular do curso.

### **13.3. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Em observância a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política

Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pela FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, a IES não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, o CEGS adota as seguintes estratégias:

- Superação do foco de trabalho nas estereotípias e reações negativas do estudante no contexto escolar, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;
- Mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades de recreação, alimentação e outras, inerentes ao cotidiano acadêmico;
- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;
- Reconhecimento da instituição de ensino superior como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;

- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra acadêmicos que possam interferir nesse processo;
- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;
- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;
- Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;
- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;
- Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da academia, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;
- Aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos da área da tecnologia assistiva, voltada à comunicação alternativa/aumentativa para estes sujeitos;
- Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta

transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO disponibiliza acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

#### **13.4. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

Todo o corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO tem titulação, no mínimo, de pós-graduação *lato sensu*.

#### **13.5. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O NDE do Curso de Graduação em Educação Física atende ao disposto na Resolução CONAES n nº 01, de 17/06/2010. É constituído por 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso. Mais de 60% dos membros possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A maioria está contratada em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo mais de 20% no regime de tempo integral. É assegurada estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

#### **13.6. CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA LICENCIATURAS**

O Curso de Graduação em Educação Física da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO possui a duração de 3.600 horas, atendendo ao disposto na Resolução CNE/CES nº 06/2018, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física e na Resolução CNE/CP nº 02/2019, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial de Professores.

### **13.7. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO**

O Curso de Graduação em Educação Física da FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO possui o prazo mínimo de integralização de 8 e máximo de 14 semestres letivos; atendendo ao disposto na Resolução CNE/CES nº 06/2018, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física e na Resolução CNE/CP nº 02/2019, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial de Professores.

### **13.8. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA**

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Para os alunos portadores de deficiência física, a FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO apresenta as seguintes condições de acessibilidade: elevador, livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará sala de apoio contendo: sistema de síntese de voz; gravador e fotocopidora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; *software* de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; sinalização de ambientes em braile, lupas, régua de leitura; scanner acoplado a microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

O CESSG providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, a FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO:

- Proverá a contratação de: a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; b) tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;
- Garantirá o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao de matrícula do aluno;
- Apoiará, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, Diretoria e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;
- Adotará mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e

reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

- Desenvolverá e adotará mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;
- Disponibilizará equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO incluirá em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atuará:

- a) nos processos seletivos para os cursos na FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO;
- b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;
- c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da IES.

Além disso, como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade como artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, o CEGS proporcionará aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação. Para os professores é proporcionado acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de

formação de professores para o exercício do magistério, como é o caso do curso de Licenciatura em Educação Física. Nos demais cursos superiores, a disciplina é oferecida como componente curricular optativo.

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

O CESG colocará à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

### **13.9. DISCIPLINA DE LIBRAS**

Há previsão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como componente curricular obrigatório, a ser cursado no 4º semestre do curso, em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005.

### **13.10. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS**

A FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE SÃO GOTARDO afixará em local visível junto à Secretaria Acadêmica, as condições de oferta dos cursos, informando especificamente o seguinte:

- I – ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;
- II – dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;
- III – relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho; IV – matriz curricular do curso;
- V – resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;
- VI – valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e



respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

No seu site institucional, e também na biblioteca, para consulta dos alunos ou interessados, A IES mantém registro oficial devidamente atualizado das informações referidas acima, além dos seguintes elementos:

- I – projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;
- II – conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto e Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;
- III – descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;
- IV – descrição da infraestrutura física destinada aos cursos, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

#### **13.11. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

O estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela integração da educação ambiental aos componentes curriculares do Curso de Graduação em Educação Física de modo transversal, contínuo e permanente. Além disso, foi introduzido o componente curricular “Gestão Ambiental e Sustentabilidade”.

A abordagem curricular integrada e transversal ocorre mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental previstos nos conteúdos dos componentes curriculares constantes da matriz curricular.

Por outro lado, no desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares do Curso de Graduação em Educação Física, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão observam os princípios básicos da educação ambiental

previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área de recursos humanos e as práticas sociais; garantia de continuidade e permanência do processo educativo; permanente avaliação crítica do processo educativo; abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.